ANNO XXXII N. 166

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 15 DE JULHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO
2 Lua nova as 7 horas, 11 minutos, 48 segundos da manhãa.
10 Quarto crescente as 7 horas 2 minutos e 48 segundos da m.
17 Lua cheia as 2 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
24 Quarto minguante aos 42 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Boaventura b. card. dout. serafico.
15 Terça. S. Camillo de Lellis fundador: S. Henrique imperador.
16 Quarta. Nossa Senhora do Carmo. Triumpho da S. Cruz.
17 Quinta. S. Marinha v.; S. Aleixo.; Ss. Victoriano. Latancio.
18 Sexta. S Rufilo b.; Ss. Frederico, Materno, e Arnulfo Bb.
19 Sabbado. S. Vicente de Paula fundador das I. da C. enf.
20 Domingo. S. Jeronimo Emiliano; S. Elias profeta.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

No dia 15 do corrente finda o prazo do pagamento do quartel deste *Diario* a 4$000 rs., depois desse dia somente se receberá a 4$500, como está estipulado. Não sendo possivel encontrar em casa a todos os subscriptores, roga-se-lhes que queiram deixar ordem para o pagamento, ou mandarem-no á respectiva officina.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 14 de julho de 1856.

ORDEM DO DIA N. 299.

O marechal de campo commandante das armas, dando sciencia a guarnição do que se contém no officio abaixo transcripto, julga ter cabalmente desempenhado a grata missão de que o encarregou o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

Officio.

4.ª secção,—Palacio do governo de Pernambuco, 12 de julho de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Chegando ao meu conhecimento a promptidão com que o commandante do decimo batalhão de infantaria satisfizera a requisição do Dr. chefe de policia, enviando um piquete das praças do batalhão de seu commando para acudir ao desastre occasionado pelo desmoronamento de um sobrado que se achava em concerto na rua do Rangel, rogo a V. Exc. se sirva de, em meu nome, agradecer ao mencionado commandante o zelo com que elle se prestara a essa obra de humanidade, e recommendar-lhe que na primeira occasião faça sentir as referidas praças a satisfação que mereceram deste governo, a boa vontade e diligencia com que se portaram naquella triste conjunctura. Deos guarde a V. Exc.—Sergio Teixeira de Macedo.—Illm. e Exm. Sr. marechal commandante das armas.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 23 DE MAIO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do primeiro secretario do senado, datado de 16 do corrente, communicando que o senado adoptou e vai dirigir a sancção imperial a resolução que declara estarem habilitados para a matricula do segundo anno medico, se forem approvados, os estudantes que se haviam matriculado no curso pharmaceutico antes de publicados os presentes estatutos da Faculdade Medica.—Fica a camara inteirada.

Idem do mesmo secretario, dando conta a camara que o senado adoptou, e tambem vai dirigir a sancção imperial, as resoluções que autorisam o governo a conceder cartas de naturalisação de cidadãos brasileiros a João Claudio Mauvernay, a Joaquim Gianini, a Francisco Long, a João José Gomes Leal, a Raphael Ariani, a Luiz Manoel Bosano, e a Job Gatis.—Fica a camara inteirada.

Uma representação da assembléa provincial da Parahiba, pedindo isenção do recrutamento e do serviço da guarda nacional para os que trabalharem nos engenhos de assucar e mais fabricas agricolas.—A' commissão de commercio e industria.

Um requerimento documentado de João Fernandes Lopes pedindo ser nomeado tenente ou capitão sem vencimentos, ou uma remuneração pelos serviços que allega. — A' commissão de marinha e guerra.

Idem de Carlos Domingos de Souza Caldas, pedindo ser nomeado continuo desta camara. —A' mesa.

Idem de Guilherme Thompson Virgas Tourinho, pedindo licença para retirar o requerimento que havia apresentado, solicitando o lugar de continuo. —A' mesa.

O Sr. *Mello Franco* (obtendo a palavra pela ordem) manda a mesa uma representação da camara municipal de Barbacena pedindo a concessão de quatro loterias para auxiliar as despezas necessarias com encanamento de agua potavel indispensavel a população daquella cidade.

Diz que a representação funda-se em outra da sociedade Promotora dos Melhoramentos daquelle municipio, a qual mandou examinar o trabalho e apresentou o orçamento promette finalmente dar quaesquer informações a commissão, a quem pede que tome em consideração o pedido do orgão de tão importante municipio.

Depois de lida a representação, he remettida a commissão de fazenda.

Estando sobre a mesa o parecer da commissão de marinha e guerra, convertendo em projecto de lei a proposta do governo, he lido e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Lê-se o parecer da commissão de pensões e ordenados, concedendo a licença pedida pelo juiz de direito Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro.—He julgado objecto de deliberação e vai a imprimir.

Lê-se tambem a relação do projecto que approva o privilegio exclusivo concedido por decreto de 3 de fevereiro de 1855, sob n. 1147, a Francisco Antonio Pereira Rocha para estabelecer no porto da capital da Bahia uma *cale á haler* debaixo das condições que acompanham o referido decreto.—He approvada.

Le-se mais o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. He concedida a santa casa da Misericordia da cidade de Itabira, na provincia de Minas Geraes, uma loteria, que será extrahida nesta corte, segundo o plano das concedidas a santa casa de Misericordia da mesma corte.

« Paço da camara dos deputados, 23 de maio de 1856.—F. de Paula Santos.»

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

O Sr. *Silva Guimaraes*:—Sr. presidente, trinta e tres annos viveu o corpo legislativo brasileiro percebendo, em virtude do art. 39 da constituição do imperio, durante as suas sessões annuaes, o subsidio que primeiro lhe fora marcado pelo decreto de 26 de março de 1824; esse subsidio, segundo esse decreto, capitulo 9, § 2, para os deputados foi de 6,000 cruzados, e para os senadores, de conformidade com o art. 51 da mesma constituição de imperio, foi de 9,000 cruzados, tanto e mais metade do que percebiam os deputados.

Desse tempo para cá tem decorrido o periodo de uma geração, isto he, o terço de um seculo, e tantas e tão extraordinarias mudanças tem havido no modo da existencia social, que não serei tachado de hyperbolico dizendo que qualquer homem que então vivesse e viva ainda faz hoje despeza dupla ou tripla para ter os mesmos meios de subsistencia quanto ao vestuario, alimento e habitação; isto posto, parece que he tempo de fazer-se alguma alteração no subsidio que percebem os representantes da nação, e como este he o ultimo anno da nona legislatura, por ser o ultimo anno da legislatura o competente para se legislar a respeito, tenho a franqueza de offerecer a consideração desta augusta camara o projecto que mandarei á mesa.

E nem he, Sr. presidente, inopportuna a época da apresentação de um tal projecto, quer se considere pelo lado financeiro, quer politico. Pelo lado financeiro julgo-o mui adoptavel, porquanto jurando nas palavras do nobre ministro da fazenda, presidente do conselho, vejo que o nosso estado financeiro não he assustador, he lisongeiro...

Uma voz:—Entretanto pede mais impostos.

Vozes:—Oh! oh!

O Sr. *Silva Guimaraes*:—...he tão risonho em prosperidades o nosso futuro (oh! oh!), que nenhum pondor devem fazer na balança da despeza alguns contos de réis que se lhe addicionam com o projecto.

Então quando se marcou pela primeira vez o subsidio dos deputados a receita geral do Estado era de 8,000:000$, e hoje acha-se ella elevada a 34,000:000$. Pelo lado politico a occasião he a mais azada que pode dar-se.

A camara passa a ser eleita de uma maneira diversa da que tem sido, e isto constitue uma nova era para o paiz; se pois he novo o systema eleitoral, nova a vida legislativa que vamos ter, novo deve ser o subsidio dos escolhidos do povo. He mais vantajosa a sua missão porque passam a ser subsidiados com o accrescimo de dous terços do que actualmente percebem! Ainda bem; he um legado de justiça que os que não forem reeleitos fazem aos futuros legisladores, he uma compensação reclamada pelas circumstancias do tempo em que existimos, he uma necessidade imposta pela proeminencia do lugar que occupam esses cidadãos. E na verdade, senhores, quando os ministros de estado, e os do supremo tribunal de justiça, os conselheiros de estado os desembargadores, os presidentes de provincia, os lentes das Faculdades de Medicina e direito, os chefes de policia, e os chefes de outras repartições e seus subalternos, quando emfim todos os funccionarios publicos tem tido augmento de ordenado, he uma anomalia que se conservem no mesmo pé os vencimentos daquelles que de tão longe e através de perigos e com incommodos não pequenos vem annualmente prestar seus serviços em lugar onde, ausentes de suas familias e residencias habituaes tem de soffrer privações, e fazer despezas além do commum.

Será por amor da gloria que se exige delles esses sacrificios? Então tanto senão mais gloria deve ter o ministro de estado, o presidente de provincia, o diplomata, etc., entretanto elles tiveram, e foi justo que se lhes désse quantia para tratarem-se com dignidade, e não deslustrassem o cargo que occupam. (Apoiado.)

Sr. presidente, apresentando este projecto talvez digam de mim o que o Mantuano disse das ovelhas: *Sic vos non vobis velere fertis oves*; paciencia, cumpro com um dever de minha consciencia.

Le-se, mas não he julgado objecto de deliberação o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1. Os deputados á assemblea geral legislativa vencerão na decima legislatura o subsidio de 4:000$ pagos mensalmente, e os senadores o de 6:000$ pagos pela mesma maneira, durante as sessões de cada anno.

Art. 2. Além do subsidio, os deputados perceberão por viagem uma quantia para ajuda de custo de vinda e volta, e será a que ora está marcada para cada provincia, revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 23 de maio de 1856.—Silva Guimarães. »

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Dispensa de leis de amortisação.

Entra em segunda discussão, e he approvado sem debate, o projecto n. 79 do anno passado, que dispensa as leis de amortisação, com algumas condições, ás irmandades de Nossa Senhora da Conceição do Porto das Caixas, da provincia do Rio de Janeiro, do Santissimo Sacramento da cidade do Penedo, da provincia das Alagoas; do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio da capital da provincia da Bahia, á Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia da cidade de Santos, da provincia de S. Paulo; ás corporações de Nossa Senhora da Conceição do Outeiro da Prainha, da capital do Ceará; a do Santissimo Sacramento da cidade de Coritiba, da provincia do Parana; ao recolhimento dos Perdões da capital da provincia da Bahia; a capella de Nossa Senhora da Lapa da villa do Cunha, da provincia de S. Paulo.

Tambem sem debate são approvados em primeira discussão os dous seguintes projectos:

1.º N. 52 do anno passado, autorisando a irmandade de Nossa Senhora do Rosario da villa de Santa Luzia, da provincia de Goyaz, a conservar os bens de raiz que tem e a adquirir outros até o valor de 10:000$.

2.º N. 77 do anno passado, autorisando a confraria de Nossa Senhora do Amparo da cidade da Cachoeira, da provincia da Bahia, para adquirir bens de raiz até o valor de 20:000$, [illegible] a condição de converte-los em apolices da d[illegible]blica dentro do prazo que o governo marc[illegible] te fim as leis da amortização.

Lei provincial de Ma[illegible]

Entra em segunda discussão, e [illegible] provado, o projecto n. 116 de 1850, q[illegible] inconstitucional a lei n. 4 de 8 de agosto [illegible] assembléa provincial de Matto-Grosso, pela qu[illegible] a mesma assembléa fez extensivos aos seus membros as disposições dos arts. 27 e 28 da constituição do imperio.

Sociedades em commandita.

O Sr. Carneiro de Campos: — Peço urgencia para ler á casa um projecto de lei sobre materia, acerca da qual convém que quanto antes o poder legislativo estabeleça regras claras e precisas, porque he materia que interessa a industria e finanças do paiz nas suas relações com estabelecimentos de credito ou instituições bancaes, etc.

Tem havido duvida acerca da intelligencia que a legislação actual deve ter relativamente a taes estabelecimentos, e particularmente acerca das sociedades commanditarias, não só simples, como tomando a si operações bancaes. A acção do governo a respeito dessas sociedades tambem não se acha claramente estabelecida, ou antes he entendida por uns chegar a um limite que outros lhe não concedem ou não reconhecem, e no entanto diversas instituições destas vão-se creando, não só na capital do imperio, como nas provincias.

Uma legislação que regule claramente, não só o que estas empresas commerciaes teem direito a fazer, como a fiscalisação que ao governo deve competir a semelhante respeito, he conveniente e urgente na actualidade, e por isso peço a V. Exc. que consulte á camara se concede urgencia para se ler este projecto.

A urgencia he approvada, e o seguinte projecto lido e julgado objecto de deliberação, vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1. O capital das sociedades em commandita que não for menor de 100:000$, poderá ser dividido em acções, estas porém não serão transferiveis sem que esteja realisado metade do seu valor nominal.

« Art. 2. Quando taes sociedades tiverem por objecto operações bancarias, só poderão dividir o seu fundo capital em acções depois de integralmente realisado, e com prévia autorisação do governo.

« Art. 3. Ficam revogadas as leis em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 23 de maio de 1856.—Carlos Carneiro de Campos. »

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Resposta á falla do throno.

Continua a discussão deste projecto, com a emenda offerecida.

O Sr. Brandão: — Em outro tempo, Sr. presidente, quando se discutia a resposta a falla do throno, vozes eloquentes de oradores distinctos se faziam ouvir neste recinto, que animavam o certame politico e excitavam o mais vivo interesse da parte da camara e da população; nesta sessão porem, que he a ultima da legislatura que vai findar, parece que o negocio corre por differente forma! Não vejo aquelle enthusiasmo, aquella sofreguidão que observava quando nos tres annos anteriores se tratava de um tão importante assumpto, e até notei que quando V. Exc. pôz em discussão o actual projecto de resposta, como que se derramou uma certa frieza em todos os espiritos, uma atonia que muito me contristou. Apenas ouvi um ou outro orador de sua cadeira pedir languidamente a palavra, talvez para que se não desse o triste espectaculo de passar aquella peça no meio do silencio o mais desacreditador. He isto por certo uma felicidade para o ministerio, porem sê-lo-ha tambem para a nação?

Mas, senhores, alguem me perguntará: « Por que motivo ousas tu affrontar esta situação e expôr-te a sustentar a attitude em que te collocaste, quando vês o esmorecimento e atonia desenhados nos semblantes que te rodeiam? » E eu responderei « que o faço porque muito aprecio a coherencia na minha vida politica, porque não quero viver senão até aquelle dia em que honrosamente puder manter a religião do dever, porque altamente respeito a grave responsabilidade que assumi quando aceitei os votos dos meus compatriotas. »

He pois por estes motivos, Sr. presidente, que arriscando-me a todas as consequencias, eu tomo a palavra para explicar o voto que vou dar contra a resposta a falla do throno que se acha em discussão.

Antes porem de entrar no exame dessa materia, e de passar em revista os actos do governo, he do meu dever, como Brasileiro que sou, fazer um energico protesto contra essa atrevida nota que se acha junta ao relatorio do nobre ministro dos estrangeiros, e que lhe foi dirigida pelo encarregado de negocios da nação ingleza.

Sr. presidente, convencido estou de que um só homem não haverá em todo este paiz, que ao ler aquella nota deixe de sentir a mais profunda indignação pelo insolente desabrimento com que ella se acha escripta, pela affronta e ameaça que faz a independencia e dignidade da nação brasileira. (Numerosos apoiados.)

Eu, pois, como representante que sou della, protesto solemnemente contra esse acto audacioso do ministro da Inglaterra, contra a offensa que elle fez ao pundonor e honra de minha patria. (Muitos apoiados.) Sou opposicionista, meus senhores, e muito me honro de manter-me neste posto: mas quando se trata do decoro e dignidade do meu paiz, não pergunto quem está no governo; associar-me-hei sempre a elle para apoia-lo contra a injusta aggressão de qualquer governo estrangeiro que por ventura deixe de respeitar a independencia e dignidade da nação brasileira. (Numerosos apoiados.)

O Sr. Pinto de Campos: — Desse governo que nos quer dar lições de philantropia.!

O Sr. Brandão: — He certamente, Sr. presidente, para magoar-nos, que sendo nós a nação da America meridional que offerece a' industria britannica o melhor e maior mercado para os seus productos, estejamos constantemente a receber insultos do seu governo!

O Sr. *Pinto de Campos*: — Ande la', a resposta do nosso ministro não desmerece a nota.

O Sr. Brandão: — Eu quizera que o nobre ministro dos negocios estrangeiros, na resposta que dirigio a' nota da legação ingleza a que me refiro, usasse de uma linguagem mais energica, mais decisiva, e posso afiançar-lhe que no terreno da honra e sustentação dos brios nacionaes, elle acharia reunidos todos os Brasileiros. (Muitos apoiados.)

Penso mesmo que fôra melhor devolver essa nota insolente ao encarregado de negocios da Inglaterra, e dizer-lhe que o governo do Brasil, fortalecido pela consciencia de sua dignidade, não se rebaixava a dar-lhe resposta. Se assim houvesse procedido, o nobre ministro teria obrado como os antigos Brasileiros, como os nossos avós, de gloriosa recordação.

Mas emfim, senhores, estou bem convencido de que o mundo civilisado e a razão esclarecida das grandes nações da Europa nos hão de fazer justiça. Tenho toda a certeza de que aonde imperar uma politica honesta, e não fundada em um insolente orgulho e no selvagem abuso da força material, se ha de ter como uma verdade que o governo do Brasil, no empenho da extincção do trafico, seja qual fôr o credo politico a que os gabinetes pertençam, tem honrosamente preenchido os seus deveres. (Numerosos apoiados.)

Ainda se ha de reconhecer que nessa tarefa de honra e de civilisação o mesmo governo tem encontrado o apoio sincero da nação inteira, de todas as opiniões politicas, de todos os Brasileiros em suas differentes condições. (Numerosos apoiados.)

O Sr. Pinto de Campos:—Mal iria o negocio da extincção do trafico, a não ser a resolução do nosso governo e o concurso leal de todos os Brasileiros. (Apoiados.)

O Sr. J. J. da Rocha:—A nação brasileira nesta questão tem sido heroica, aceitando todas as dores da expiação pelo crime dos seculos. (Apoiados.)

O Sr. Brandao:—Sim, meus senhores, he geralmente sabido, e só o governo inglez finge ignorar, que os nossos grandes proprietarios se tem portado a respeito da extincção do trafico com a mais heroica e louvavel abnegação; porem nem ao menos isto nos tem salvado das calumnias e aleivosias de um tal Sr. Cowper, que he consul da Inglaterra em minha provincia, o qual ainda ha pouco tempo informara ao seu governo, de que em Pernambuco se queimavam escravos vivos! He assim que os agentes de Inglaterra nos calumniam! He assim que o Sr. Jerningham teve a audacia de ameaçar com a sua nota a independencia e soberania do nosso paiz! Mas prosiga o governo na obra santa, que tem de honrar a nossa civilisação, sustente com firmeza a dignidade nacional, porque taes calumniadores, esmagados pela evidencia dos factos, ver-se-hão obrigados a reconhecer o máo papel que representam. (Muitos apoiados.)

O Sr. Pinto de Campos:—Esse Sr. Cowper passa por homem mui leviano. Lá mesmo na Inglaterra não goza do credito de empregado zeloso: no entanto desgraçadamente he acreditado quando calumnia as nossas intenções.

O Sr. Brandao:—Eu desejava continuar no desenvolvimento desta materia, porque ella de alguma forma toca a minha provincia em razão da occurrencia que se dera no termo de Serinhaem, mas aguardar-me-hei para os orçamentos, por ser esse o campo o mais proprio para uma discussão detalhada. Passarei portanto a examinar o projecto de resposta á falla do throno, que ora occupa a attenção da camara.

Meus senhores, sem cahir em uma deploravel contradicção, e expôr-me as bem merecidas censuras dos meus concidadãos, eu não poderia votar pela approvação desse projecto de resposta a falla do throno que nos foi apresentado pela respectiva commissão.

Eu, senhores, que tenho feito ao actual gabinete a mais decisiva, porem decente opposição, que tomei a attitude de opposicionista, não por motivos individuaes, como os nobres ministros podem testificar, mas pela consciencia de meus deveres, e por entender que assim presto um valioso serviço ao meu paiz, cobrir-me-hia de opprobrio, se hoje rendesse homenagem e subscrevesse aos elogios que nesse projecto se prodigalisam ao mesmo gabinete. Isto seria para mim uma grande desgraça, depois da qual eu não quereria viver.

O meu caracter repelle um semelhante procedimento, a minha consciencia o considera detestavel.

Sim, meus senhores, se eu tenho feito aos nobres ministros da corôa opposição leal e franca, e se essa opposição tem sido de tribuna e não de corredores, he bem visto, que não posso concorrer com o meu voto para a approvação de uma peça que consagra como idéa fundamental o applauso dessa administração, que eu tenho constantemente profligado, e que promette da parte da camara o mais decidido apoio a uma politica, cujos erros e aberrações por mais de uma vez tenho demonstrado.

Acredito que os nobres ministros, cavalheiros como são, não quereriam por certo que um adversario leal e franco como tenho sido, se portasse de outra maneira; faço-lhes mesmo a justiça de pensar que elles serão os primeiros a elogiarem o meu procedimento quando procuro manter a firmeza do meu caracter, e sustentar, ainda com risco dos meus futuros destinos, a coherencia que todo homem de bem não pode deixar de apreciar.

Mas isto só não he bastante; convem, senhores, que eu apresente os erros do ministerio, convem que faça a sua *biographia*, e que mostre o estado em que elle recebeu o paiz, e o em que este actualmente se acha, para poder então concluir que os elogios que lhe são tecidos não tem fundamento algum, e que por conseguinte não merecem em seu favor um voto consciencioso.

Depois da crise revolucionaria de 1848 e da gloriosa época de 1850, em que o nosso paiz obteve triumphos no solo estrangeiro, os recursos nacionaes principiaram a desenvolver-se de um modo verdadeiramente lisongeiro. Não tinhamos guerra no exterior, a paz reinava no interior; o trafico havia desapparecido, e em consequencia os capitaes abundavam em nossas praças e procuravam emprego; era, pois, chegada a occasião em que um governo intelligente, sinceramente interessado na prosperidade da nação, faria convergir toda a sua sollicitude para os meios de animar e desenvolver os agentes productores, que em um paiz novo como o nosso não podem prescindir da influencia benefica da publica administração; porem infelizmente o ministerio que então existia não comprehendeu bem os seus deveres, e por isso teve de lutar em 1853 com uma vigorosa opposição, nascida no meio desta camara, e da qual tive a honra de fazer parte.

Cahio esse ministerio, e foi a direcção dos negocios publicos confiada ao actual; recommendou-se-lhe economia nos dinheiros do Estado; pedio-se-lhe protecção á lavoura, que he a unica fonte de riqueza que a nação possue, e elle tudo prometteu; fez mais ainda; espreitando a tendencia dos espiritos, escreveu em seu programma a palavra *conciliação*, que era abraçada e sinceramente desejada por todos os corações patrioticos. Porem qual foi o primeiro acto que praticou? Os documentos da época o dizem. Propoz ao corpo legislativo um emprestimo á republica do Uruguay, e assim distrahio dos nossos cofres mais de mil contos de reis, que podiam ser applicados em bem da nossa agricultura. Ora, perguntarei aos nobres ministros: o que conseguistes, senhores, com aquelle emprestimo? Que vistas vos determinaram a solicita-lo, na occasião em que a lavoura do vosso e do meu paiz principiava a sentir falta de braços, e reclamava promptos e eficazes auxilios? Nada obtivestes mais do que desfalcar os recursos do nosso thesouro e comprometter o futuro da nação, e os factos posteriores vo-lo tem provado. Mandastes, alem do dinheiro, uma força para Montevideo; fizestes enormes despezas, e depois!.. fostes obrigado a mandar retirar essa força, para o que ainda fizestes não pequena despeza com a enviatura de um diplomata, e o homem que quereis sustentar no mando tornou-se vosso inimigo, e do Brasil, cujo dinheiro e armas lhe haviam servido por vosso intermedio.

Com pezar o digo, que a vossa má politica fez com que muito perdessemos na força moral em Montevideo, e em todo Rio da Prata, e preparassemos o terreno para ser explorado pela Inglaterra. Sim, meus senhores, em quanto o actual ministerio gastava grande parte das nossas rendas nessa decantada republica do Uruguay em quanto os nossos soldados eram para alli mandados para sustentarem a presidencia do caudilho Flores, este fazia despertar os antigos preconceitos do seu paiz contra o Brasil, e estabelecia conflictos com a legação do imperio; ainda mais; sobreveio uma revolução, e nos arranjos que precederam a conclusão della, tiveram influencia as legações da França, Inglaterra, Estados-Unidos e Hespanha, menos a do Brasil; finalmente, para dizer tudo, domina hoje a situação no Uruguay o maior inimigo que o Brasil tem naquellas paragens, o Sr. Oribe, contra quem tivemos occasião de empunhar as nossas armas.

Ora, pode merecer elogios um ministerio que em sua politica exterior obtem resultados tão deploraveis? Pode ser applaudido um gabinete que sacrificando nossos recursos, nos tem collocado na posição de perdermos a influencia que devemos exercer na America Meridional?

Uma voz:—Que influencia?

O Sr. Brandaõ:—A influencia que a lei publica das nações, e a ordem natural das cousas, concedem aos paizes grandes e solidamente constituidos. Continuemos:

Veio o anno de 1855, e de repente surge uma questão que sorprendeu a todos, foi a do Paraguay. Um argumento naval ordenado pelo ministerio he preparado, e sob os auspicios os mais infelizes segue pelas aguas do Prata; segundo as informações que tenho podido obter, gastaram-se com elle mais de 6,000:000$000, e supposto, que eu não possa garantir a veracidade desta cifra, porque os Srs. ministros entendem que o corpo legislativo deve ignorar a importancia de taes despezas, todavia, pela mesma natureza do negocio, he facil de ver que ellas foram avultadissimas.

Seguio, como dizia, a nossa esquadra para o Paraguay, e voltou depois de algum tempo, na opinião de muitos, coberta não de louros, porém de dezar; o dinheiro gastou-se em grande escala, e qual foi o resultado que o ministerio colheu em beneficio e honra da nação? Ate hoje estou por saber.

Allegará talvez elle que ha dous mezes obteve o fruto daquella expedição, conseguindo um tratado de commercio e navegação fluvial com o Paraguay; mas para isto não era mister tanto espalhafato, nem a intervenção da nossa esquadra com as enormes despezas que este incidente occasionou, porque o nosso direito era liquido em vista do tratado de 1850. E a questão de limites, que he o thema sempre invocado pelo Sr. Lopes? sobre esta nada foi resolvido, de maneira que se fez a despeza, e ficou subsistindo a causa permanente das dessavenças que de certo tempo a esta parte existem entre o imperio e aquella republica.

Assim pois gastou-se 6,000:000$000 arrancados o nossa lavoura, e o resultado foi nenhum. E possa eu conscienciosamente elogiar e prestar o meu apoio a um ministerio que assim desbarata a fortuna publica, sem o menor proveito para a paiz? Certamente que não.

Se dos negocios externos eu passo para os internos, vejo a mesma cousa.

Qual he, meus senhores, o pensamento dominador que dirige o gabinete? Ninguem me podera' responder, porque os seus actos so transpiram contradição; em 1854 sua politica era a exageração do principio de autoridade, ou por outra, o absolutismo; então os magistrados, a quem elle parecia idolatrar, eram revestidos de attribuições extraordinarias, podiam julgar todos os crimes, a' excepção de um pequeno numero de hypotheses; a reforma judiciaria os revestia de um poder tal que so no tempo da Ordenação do livro V elles poderiam ter; mas ja em 1855 outra he a face que apresenta aquella politica: o gabinete procura obter então as honras da popularidade, porém assim mesmo fulmina como sedicioso um acto permittido pela constituição, um direito por ella reconhecido; fallo dessa representação que cidadãos importantes dirigiram ao senado contra a reforma judiciaria, sendo que, quando nesta casa se tratou de semelhante materia, eu tive o desgosto de ouvir a alguns dos nobres ministros dizerem que o exercicio do direito de petição não era permittido pela constituição!

Por conseguinte não sei qual he a politica do gabinete, ou, para dizer a verdade, penso que se elle a tem he de tal natureza, que diversifica segundo as occasiões e conforme os individuos que elle quer proteger; o que vejo he que os dinheiros publicos tem sido gastos sem proveito conhecido: que as sobras da receita manifestadas no balanço do anno passado não existem; que tendo-se aberto em 1854—1855 cincoenta creditos supplementares na importancia de 5,000:000$000, outros foram abertos este anno no valor de nove mil e tantos contos; he isto o que eu vejo, e quando observo que o nobre ministro da fazenda nos pede nesta sessão a elevação de alguns impostos e a creação de outros, não posso deixar de estremecer, e de felicitar-me pela opposição que tenho feito e continuo a fazer ao gabinete.

Uma voz:—Onde esta' isto?

O Sr. *Brandaõ*:—Leia o relatorio do Sr. ministro da fazenda, e nelle vera' que S. Exc. pede a elevação dos impostos de exportação e da taxa dos escravos, bem como a creação de um novo imposto sobre as lojas, e isto sem embargo de haver a nossa receita augmentado no ultimo quinquennio na razão de 36 por cento! Ora, meus senhores, me parece que estes motivos são de muito valor para eu não poder elogiar o ministerio como insinúa o projecto de resposta a' falla do throno. Se o fizesse, mormente na occasião em que elle pretende com novos encargos flagellar uma população dizimada pela peste, e extenuada pela fome, tornar-me-hia seu complice, e he isto justamente o que eu não quero ser.

Mas, senhores, como he que se não hão de exigir novos sacrificios de uma população que luta com a miseria, e da nossa agricultura, que marcha para a sua ruina, se se cream empregos para accumular no mesmo individuo, e assim dar-se-lhe gordos e avultados ordenados? Foi-me ha poucos dias confiada uma lista de pessoas que nesta corte exercem cinco e seis empregos, percebendo de suas accumulações 20 e 25 contos de reis! . . .

Um Sr. Deputado:—E entretanto os guardas da alfandega tem 400$!

O Sr. Brandão:—... he por isso, e pelo mais que tenho referido, que não ha dinheiro que chegue; he por isso que nesta horrivel quadra, que ameaça a mór parte das fortunas agricolas, se julga necessario elevar os direitos de exportação dos nossos productos! Este mundo, Sr. presidente, he dos felizes, que desfructam as doçuras dos orçamentos!

O Sr. Silva Guimarães:—O mundo he dos barrigudos. (Risadas.)

O Sr. Brandão:—Aqui, Sr. presidente, interrompendo o meu discurso, farei uma pergunta ao nobre ministro do imperio, ja que não tive ainda a fortuna de ver o seu relatorio...

O Sr. Taques:—Ja está distribuido.

O Sr. Brandão:—Só se foi hoje.

O Sr. Taques:—Sim

O Sr. Brandão:—Lamento isto, porque S. Exc. sabe que a sua repartição he tão importante, que só o seu relatorio deve occupar a attenção por muitos dias de um homem que quer estudar as cousas publicas. Mas na falta dos dados que me poderiam ser fornecidos por essa peça, perguntarei a S. Exc. quanto gastou com os soccorros prestados á população atacada pelo cholera?

O Sr. Ministro do Imperio:—Não sei ainda.

O Sr. Brandão:—Não faço esta pergunta inutilmente, ella he feita em consequencia do interesse que devo tomar pelo povo desvalido do meu paiz; porem, visto que o nobre ministro não me pode dar uma informação exacta, aguarda-me-hei para outra occasião; entretanto posso desde ja affirmar-lhe, que em muitos lugares do imperio os sacrificios do thesouro não foram proficuos, não chegaram a tempo, e o população morreu desgraçadamente sem soccorro algum...

Um Sr. Deputado:—Foi um El-Dorado para a medicina.

O Sr. Brandão:—Faço justiça aos sentimentos de humanidade de S. Exc., acredito que expedio as ordens as mais francas para que os infelizes não morressem ao desamparo...

O Sr. Cansansão de Sinimbu':—Fez tanto quanto esteve da sua parte, e foi o mais franco e prompto possivel na expedição das ordens que deu a este respeito.

O Sr. Brandão:—... porem com a mais profunda dor lhe declaro, que em alguns lugares os desgraçados morreram de miseria, succumbiram á fome, expiraram sem ter soccorro algum. (Apoiados.) Quando eu tiver occasião de desenhar este quadro, S. Exc. se ha de necessariamente contristar.

E a colonisção, Sr. ministro, o que he feito della? S. Exc. desde tres ou quatro annos que se acha habilitado com os fundos necessarios para promove-la; o que pois tem feito? Em que estado se acha essa decantada divisão de terras, que ha de ter a mesma sorte, que teve, a que foi mandada fazer pelo governo portuguez em 1795?

Uma voz:—Isto he lá para as calendas gregas.

O Sr. Brandão:—Mas emfim, pergunto ainda, o que tem o gabinete feito em prol da colonisação, que he hoje um assumpto de vida e morte para o paiz?

Apenas vejo, que a falla do throno reconhece esta necessidade...

O Sr. Saraiva:—He uma questão que demanda muito estudo e experiencia.

O Sr. Brandão:—... e invoca o concurso dos nossos proprietarios ruraes; mas sera isto bastante? Terá por esta forma o governo dado uma prova do seu zelo a respeito de um objecto tão importante e urgente? Me parece que não; e tal tem sido a sua inercia, que nem ao menos se tem prevalecido de um elemento que existe dentro do paiz, e que bem aproveitado seria do mais alto interesse para a nossa agricultura; quero fallar das colonias, que poderiam ser estabelecidas com os mesmos nacionaes.

Ha, senhores, muita gente nas cidades que não pode nellas morar, e que entretanto ahi reside, porque não tem outro remedio, porque não possue uma pollegada de terra, onde possa estabelecer a sua morada com certeza de não ser violentamente expellida.

Entendo, pois, que seria vantajoso convida-la, dar-lhe terreno, e desta maneira ensaiar a colonisação nacional; mas que! O ministerio não tem tempo para tratar destas cousas; outros cuidados o occupam; a divisão dos circulos absorve toda a sua attenção!

E ja que fallo sobre esta materia, permitta-me o nobre ministro do imperio, que lhe pergunte: por que razão tendo sido promulgada ha nove mezes a lei dos circulos, até esta data não appareceu essa mysteriosa divisão?...

O Sr. Silva Guimarães:—Appelle para o futuro.

O Sr. Brandão:—Não quero acreditar o que por ahi se diz, mas asseguro a S. Exc. que rumores bem estranhos se tem divulgado sobre essa divisão, e o que mais deve admirar he que elles tenham sahido da bocca de pessoas que se inculcam confidentes do nobre ministro. S. Exc. deve tomar cuidado, porque até se diz que ja houveram brigas por causa da distribuição das candidaturas e designação dos respectivos circulos.

Isto he bem deploravel, e a época talvez se aproxime em que a camara dos Srs. deputados e o paiz inteiro venham a conhecer o verdadeiro pensamento do governo quando se empenhou em fazer passar a nova lei eleitoral. (*Apoiados.*) Espero pela divisão, que não sei se apparecerá em quanto as camaras estiverem reunidas, para moralisa-la tanto quanto puder, se bem que muita gente ha ahi que diz ter della conhecimento, e que até designa os circulos que ja estão reservados para alguns dos nobres ministros e seus amigos de peito.

O Sr. Ministro do Imperio:—Está enganado.

O Sr. Brandão:—Pode ser; se S. Exc. não tem deixado transpirar cousa alguma a este respeito, então tenha muito cuidado, porque ha alguem que o espreita e procura compromette-lo; e só lhe afianço que o não pretendo invectivar. Desejo apenas que a divisão appareça em quanto as camaras estiverem abertas, para ter a satisfação de pedir algumas explicações a S. Exc., se for verdade o que se tem affirmado....

O Sr. Sayão Lobato:—Isso he negocio reservado só para os ministros, a camara he suspeita nessa materia.

O Sr. Figueira de Mello:—Se for publicada durante a sessão da camara, esta deve tomar conhecimento desse negocio, porque o poder legislativo tem o direito de fiscalisar os actos do poder administrativo.

O Sr. Brandão:—... estou bem certo que o nobre ministro não ha de querer privar-me deste prazer.

O Sr. Sayão Lobato:—Essa divisão deve apparecer no anniversario da sancção da lei dos circulos.

O Sr. Brandão:—Sr. presidente, eu desejava occupar-me ainda de diversos outros pontos, mas infelizmente o não posso fazer, porque, segundo disse, ainda não recebi os relatorios dos ministerios do imperio e da justiça, que, como V. Exc. sabe, são importantissimos pela natureza dos serviços que correm por essas duas repartições; por isso concluirei dizendo que, se uma politica de erros, de disperdicios e aberrações merece elogios, se um governo que tem esbanjado os recursos da nação, sem cuidar seriamente dos seus melhoramentos, merece apoio, eu sou bem infeliz por sentir uma repugnancia invencivel em prestar o meu voto ao projecto de resposta a falla do throno que se discute, o qual nada menos he do que um hymno que se lhe quer dirigir. Se porem he pelo contrario, isto he, se applausos e louvores só merece aquelle ministerio que economisando os dinheiros publicos os applica em proveito da nação, e que comprehendendo bem os seus deveres não vive uma vida de estrategias e de falsa politica, eu sou bem ditoso, porque mantendo a uniformidade do meu procedimento, recuso-me a acompanhar o carro do seu triumpho. (*Apoiados.*) Soffra portanto embora os effeitos de suas iras (*apoiados*); voto contra o projecto de resposta que o elogia. (*Apoiados.*)

Os Srs. Taques e Mello Franco tambem oraram nesta sessão, o primeiro a favor do projecto da resposta a falla do throno, e o segundo contra.

A discussão fica adiada pela ora. Levanta-se a sessão.

No dia 24 e 26 não houve sessão.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Barra 13 de junho.

Ha muito tempo que aqui me acho sem ter communicado a Vmc. a minha chegada, o que agora faço: os meus afazeres me privaram desta obrigação; porém hoje mais affeito a elles posso roubar-lhes alguns minutos para dar-lhe noticias minhas e do que se passa por ca.

Cheguei a' esta cidade no começo deste anno, e posto que gostasse muito da sua situação, que na verdade he encantadora, comtudo não me dei bem pela falta que havia de viveres, e tive de soffrer como todos quantos para aqui vinham, grande alteração na saude; mas hoje não tenho inveja dos bons mercados, pois está remediada esta falta com a carne diaria e o muito peixe.

O Exm. Sr. Dr. Dias Vieira parece destinado pela Providencia Divina para felicitar esta provincia: penetrante e atilado, como he, na administração della, tem-se tornado incansavel em melhora-la a todos os respeitos: quando elle aqui chegou havia grande escacez dos generos de primeira necessidade; pouce era o peixe que apparecia, a carne raras vezes se vendia e em algumas dellas se distribuia particularmente pelas amizades; a tartaruga era comprada pelo preço de 2$ e as escondidas, porque uma lei provincial manda multar os que as venderem por mais de 1$280, e agora uma companhia de pescadores composta de mais de 40 homens, chegando revesadamente abastecem o mercado; os vapores vindos do Para' trazem-nos bois, que são mortos diariamente para todos sem distincção; as tartarugas ja custam 1$280, e são expostas a' venda sem selecção de pessoa, pois era necessario muitas vezes um empenhozinho para conseguir alguma.

Consta que S. Exc. ja ajustou o gado necessario para o consumo da capital até dezembro deste anno, e tem offerecimento de 400 rezes para o anno vindouro, assim a solicitude de um bom governo faz a felicidade dos seus subordinados.

Não he com menos diligencia que o mesmo Sr. se dedica ao material da capital: todos olham com satisfação para os trabalhos de uma ponte, que une o bairro da cidade ao do Espirito Santo, os quaes a despeito de mil obstaculos com que tem lutado, e que tem sabido superar com a sua constancia, manifestam sobejamente o quanto se interessa pelos seus melhoramentos; trabalham continuamente cerca de 40 pessoas, inclusive estrangeiros engajados, aos quaes tem prestado todo o apoio que se póde esperar de um governo creador, e bem compenetrado das necessidades do paiz.

Em virtude de um seu officio recommendando á policia a vigilancia necessaria sobre os ociosos e vadios na conformidade da lei, as autoridades respectivas forneceram um optimo contingente de trabalhadores de ambos os sexos, que desempenhavam mediante o competente salario as suas funcções com gosto; ainda que a' principio lhes pareceu mero arbitrio, o que só era effeito de medidas policiaes, como acima observei: creio que as mulheras acharam outro meio de vida condigno com a moralidade publica, e conseguiram ser despensadas, porque ja não as vejo alli trabalhar. Emfim ja se ouve nesta capital o reboliço de um povo, que vive satisfeito e contente por chegar a todos o dinheiro, que d'antes jazia sepultado nas arcas com a irremissivel sentença de não ver a luz do dia, ou quando muito de pagar uma passagem para ir arejar na praça do Para; agora vejo varejar pelas mãos de todos o cobre, a prata e o ouro bem limpinhos, e muitas notas bem sujas; o que he a mais valente prova da actividade e progresso em que as cousas vão.

Um outro objecto tem occupado a attenção do nosso presidente, o qual he a olaria fundada pelo Sr. Penna: uma casa que alli existe principiada desde o anno atrazado, acha-se prompta. Consta que he destinada para recolherem-se meninos e formar-se com elles um aprendizado de artes, creando-se as officinas necessarias, o que levando-se a effeito sera muito proveitoso, pois temos quasi absoluta falta de mestres de todos os officios.

Eu não dezejava ser mais extenso; porem ha taes cousas que tambem não se podem deixar de dizer, por isso continuo esperando desculpa. Estão aqui todos occupados com as terras: uma determinação da presidencia que marca o prazo de oito mezes para a revalidação dellas, tem feito esfriar os pobres roceiros: esta disposição da lei he inexequivel aqui, sendo as medições feitas pelos particulares; porque toda a população he pobre e por conseguinte não tem dinheiro para faze-las: os sitios quasi todos se compõe de uma palhoça, uma rocinha de manivas e algumas fruteiras; poucos são os que se acham bem regularisados, e estes mesmos não valem 200$, e como despender com elles para mais de 800$? De certo que se o governo de S. M. não attender a esta excepcional provincia, mandando pôr em execução o direito de cada um ficar com o seu *uti possidetis*, sera' sem controversia senhor da provincia do Amazonas, e para onde irão tantas pessoas roçar e plantar para viver?

Ao concluir esta, tenho a relatar-lhe o bom tratamento que o governador de Nauta vai dando aos nossos patricios, como verá do n. 147 da *Estrella do Amazonas* de 7 do corrente, que remetto para ficar bem inteirado do occorrido: he o pago que nos da o agente de um governo amigo pelo agasalho que acham no nosso paiz os seus conterraneos; e por ventura teremos nós de ver com todo o sangue frio e inacção taes procedimentos? ah! não. He provavel que o nosso governo procure desafrontar a nacionalidade offendida, e que o governo peruano não se recuse castigar um seu delegado nada politico, satisfazendo a injuria aos offendidos, e dando instrucções para que se não reproduzam scenas tão escandalosas e talvez de funestas consequencias para ambos os paizes, pois que a indifferença em taes casos póde mui bem conciter os povos a' detestavel pena de Talião.

Termino fazendo votos ao céo, para que essa provincia seja livre do flagello que tanto a tem perseguido, e o Todo Poderoso se amercie de nós, dando-nos dias felizes, paz e tudo quanto he necessario para vivermos tranquillo.

C.

7 de junho.

Entrou no dia 4 do corrente procedente de Nauta o vapor *Tabatinga*, com 24 dias de viagem redonda.

He cheio da maior indignação que passamos a referir aos nossos leitores os ultrajes e violencias de que ultimamente tem sido victimas alguns patricios nossos naquelle porto.

Francisco de Souza Tapajoz, subdito brasileiro, estando embriagado, em uma disputa com o Equatriano Nicoláo Jara, arrancou de um punhal para feri-lo.—Este corre, e Tapajoz segue lhe no encalço até a casa do major Bernardo Solisbango, commandante militar de Nauta, encarregado da policia do porto, e ahi mesmo tenta contra a vida de seu contendor, que se collocara a sombra da pessoa do major Solisbango, jogando-lhe algumas punhaladas, sendo em uma dellas levemente tocado este.—Accodem soldados, he preso Tapajoz, e arrastado até o quartel, onde depois de haver sido em caminho espancado pelos soldados, e esbofeteado pelo filho do governador D. Francisco Alvarado Ortiz, he mettido em um quadrado e se lhe applicam nas nadegas, ao som de rufos de tambor, cento e tantos açoites! — E, como não bastassem tantos ultrajes e insultos, carregam-se no de ferros e remettem-no neste estado, por uma escolta, até a nossa fronteira de Tabatinga, onde he entregue ao respectivo commandante com guia de deportado por ordem do governador geral da provincia litoral de Loreto! A simples exposição convence da estupidez e brutalidade que caracterisa o major Solisbango, por ordem de quem, na ausencia do governador geral em Tarapoto, se diz que fôra surrado e menoscabado o nosso patricio. Não pretendemos contestar que commettesse elle um crime, tentando contra a vida de Nicoláo Jara, em presença e na propria casa da autoridade encarregada da policia da povoação; mas como estrangeiro, e muito principalmente como subdito do Brasil, a quem os Peruanos devem muitos favores e cortezias, não se lhe podia infligir pena alguma legal sem processo regular, e previa condemnação de autoridade ou tribunal competente, quanto mais açoites a mero capricho de um insolente e desalmado. Sabemos que Nauta he para assim dizer uma aldeola de Indios; muito distante da capital da Republica do Perú, e onde quasi que não ha civilisação alguma, porém, tendo sido declarado porto franco de commercio, onde regularmente tocam os vapores da segunda linha da companhia Navegação e Commercio do Amazonas, em virtude do tratado celebrado com o Brasil, não póde o governo da Republica deixar de responder pelos actos dos agentes e delegados que para alli manda.

Consta-nos que S. Exc. o presidente da provincia mandara immediatamente, no mesmo dia 4 do corrente, que o Dr. chefe de policia inquerisse sobre o facto os passageiros vindos de Nauta, afim de solicitar do governo imperial as providencias precisas, para que seja reparado o insulto feito a' nossa nacionalidade, e devidamente indemnisado o offendido da injuria que soffreu; e muito confiamos que S. Exc. e o governo imperial se colloquem na altura que, em relação ao respeito e decoro que lhe devem guardar as demais nações, cabe ao Brasil, como primeira potencia da America do Sul.

Os desatinos e bernardices do major Solisbango, não se limitaram só ao facto que acabamos de referir. Por desavenças com soldados da guarnição de Nauta, la se acham igualmente por mero arbitrio do governador, ferropeados e nos trabalhos publicos dous brasileiros pertencentes a companhia de uma embarcação enviada com mercadorias pelo capitão Batalha residente na nossa cidade de Teffé.

O commandante do vapor *Tabatinga*, porque recusara aceitar em pagamento de fretes, onças pelo preço corrente do Perú, mas que no nosso mercado não tem o mesmo valor, foi bruscamente intimado de uma ordem verbal do major Solisbango, prohibindo a sahida do paquete, e condemnando ao mesmo commandante na multa de cem pesos. Este para evitar conflictos e prejuizos a' companhia, protestando contra o acto illegal e insolito, sujeita-se a receber as onças pelo preço que quizeram, e só assim escapou a' justiça selvagem do nosso major commandante militar, posto que o não resguardasse isto de soffrer logo depois o insulto de uma busca a' bordo, não obstante a sua cathegoria de official da marinha brasileira, e de gozarem os paquetes da companhia das honras e prerogativas dos navios de guerra. Teve de protestar novamente por este facto, e constanos que pretende pedir reparação da injuria.

Emfim, os governadores e mandões de Nauta, não conhecem lei alguma, ainda as da mera civilidade. Tudo fazem a' arbitrio e a' medida dos seus interesses pessoaes e mesquinhas paixões. Os negociantes naturaes do paiz, os estrangeiros, e com especialidade os Brasileiros são alli tratados brutalmente. He mister, pois, que quanto antes, o nosso governo trate de pôr cobro a' tantos desmandos e desvarios, afim de que a nossa população justamente irritada, não rompa tambem em excessos contra os Peruanos que pisarem o solo brasileiro, fazendo assim justiça por suas proprias mãos.

PARA'.

Belem 25 de junho.

Um novo modo de vida tem-se ultimamente aqui posto em pratica, a qual não he dos peiores, pois da' bastante lucro, não sendo preciso empregar como capital senão um pouco de « habilidade, e falta de consciencia. » Como vê, a *transacção* he sempre boa quanto aos primeiros resultados, porem muito arriscada quanto aos ultimos, que sem mais nem menos podem fazer o sujeito ir dar com os ossos em S. José, onde ja se acham dous dos que tem especulado com o tal modo de vida, que nada menos he do que «falsificação de firmas e lettras, »como passo a expor-lhe.

Um dos especuladores he um estrangeiro chamado Christiano Bokendall, o qual imitando as firmas de Augusto Tapembek & C.ª e de Sparauck, dous abastados e acreditados negociantes desta praça, passou tres lettras de tres contos de réis cada uma em nomes daquelles a' favor de um supposto João Baptista da Costa, e por este endossada ao falsificador das firmas, que as foi descontar a' Joaquim da Silva Arantes: este confiado no credito de Tapembek & Sparauck, e vendo as suas firmas bem imitadas, as descontou.

Mas, ou porque tendo de retirar-se para fora do imperio Christiano Bokendall, ou doessem os cabellos a' Arantes, ou porque se vencesse uma das lettras, o caso he que Arantes vai com ellas a Tapembek & Sparauck, e foi então que se deu na alhada. A policia informada desta ladroeira, immediatamente fez prender o tratante, e o trancafiou na cadeia, onde creio que morara' por algum tempo, pois que a opinião geral he contra elle, então he de suppor que o jury, que tiver de julga-lo, não lhe perdoara' a esperteza. Assim he necessario para evitar-se a repetição de taes traficancias. Entretanto Arantes ficou no desembolso de nove contos de réis.

O outro, que tambem fez uma graça do mesmo genero, porem de especie differente, foi um fulano de tal Vasques, procurador de causas:

Eis o caso:

Ajustando um sujeito do interior desta provincia pagar-lhe quinze mil réis, se elle recebesse uma lettra nesta cidade, entregou-lhe a lettra, e passou-lhe uma obrigação dos quinze mil réis: mas não tendo aquelle effectuado o recebimento da lettra, o dono retirou-se no fim de certo tempo, não inutilisando a obrigação dos quinze mil réis, nem tão pouco pagando esta quantia, porque a condição era se a lettra fosse recebida.

Eis senão quando apparece Vasques com a obrigação chamando o sujeito a juizo para pagar-lhe, não quinze, mas sim quinhentos mil réis, o homem poz as mãos na cabeça chamou a attenção das autoridades policiaes sobre aquelle escandalo; então feitas as precisas investigações, reconheceu-se que os algarismos 15$000 haviam sido emendados e transformados e em 500$000 sendo a emenda confirmada, para assim dizer, pelo sello proporcional que era de 160 rs. correspondente a quinze mil réis, e não a' quinhentos. Ahi temos, pois, o *dito cujo* em S. José fazendo companhia a' Bokendall.

Ainda vou referir-lhe uma outra brincadeira, de nova especie, porém pertencendo ao genero das duas anteriores. No principio deste mez deu-se pela falta de um collar de diamantes, que estava no pescoço da imagem da Senhora do Carmo; as suspeitas logo recahiram em um charissimo irmão terceiro daquella ordem, (que ja uma vez foi indigitado como tendo feito outra graça semelhante) o qual tanta devoção tinha, e tão grande interesse tomava pelas cousas de sua ordem, que servia gratuitamente de seu andador. As suspeitas foram confirmadas pelas pesquizas, que se fizeram, os quaes deram em resultado achar-se o collar, mas ja dividido em tres partes, vendidas a diversas pessoas pelo dito *docoto* andador. Entretanto este esteve poucos dias em S. José, e a punição deste nefando crime, não sei porque, ficou *em mortorio*.

O vapor *Tocantins* ao sahir pela nossa barra na sua ultima viagem, abalroou uma cana, que trazia cinco pessoas, e fe-la sossobrar immediatamente, morrendo duas das cinco pessoas que vinham nella. Não he a primeira vez que isto acontece, entretanto os commandantes dos vapores não tomam aquelle cuidado, que devem, para evitarem estes e outros sinistros.

Hoje, 25 de junho, faz um anno que esta provincia soffreu o profundo golpe de se ver para sempre privada do seu benemerito filho—o Dr. Angelo Custodio Correia.—Um anno ainda não foi sufficiente para diminuir, se quer, a saudade e o sentimento dos Paraenses, a ferida que um tal golpe fez em seus corações ainda sangra como no momento em que foi elle descarregado... Na cidade de Cametá, terra natal do illustre finado, promoveu-se uma subscripção que ja anda por 3:000$ os quaes são destinados para mandar vir um rico mausoléo.

A imprensa desta provincia (exceptuando o velho e judicioso *Treze de Maio*) vai de mal a peior, como provavelmente tera Vmc. visto: até o santuario das familias he por ella prostituido, e a vida particular horrivelmente atassalhada. Não sei onde iremos parar deste modo... Devo porém dizer-lhe, que no intimo das familias, nem na vida particular, não são os politicos que tem entrado, destes apenas tres criançolas do *Diario do Commercio* tem insultado ao Sr. Dr. Castro, mas em abono da verdade, repito tem respeitado a sua familia.

O Exm. Sr. Beaurepaire vai cada vez mais ganhando as affeições e sympathias dos Paraenses, pela excellente e imparcial administração, que tem feito, e pelo interesse que tem mostrado pelo engrandecimento desta provincia. Os « politicões das duzias pertencentes ao lado esquerdo, » ja estão um pouco desconsolados e desanimados, por verem que o Sr. Beaurepaire não he o homem que elles pensavam. Para elles só serve um presidente como o Moraes, que nem na maior força da epidemia do cholera deixou de tomar vinganças mesquinhas dos seus adversarios politicos; mas como do Sr. Beaurepaire ao Dr. Moraes vai uma distancia incommensuravel, não podem os taes politicões estar contentes com elle.

Um dia destes desappareceu um sugeito, que se diz, entrara em uma casa, onde moravam outros tres, para fazer uma visita, levando comsigo uma porção de dinheiro. A policia tendo noticia do facto, logo fez prender os tres visitados, e está nas mais rigorosas indagações para descobrir este mysterio.

S. Exc. o Sr. Beaurepaire visitou hontem a colonia do José do O', mas não sei que idéa ficou formando della.

— 30 —

O Sr. Dr. Castro acaba de receber a grata noticia de ter sido admittido socio correspondente nesta provincia do Instituto Historico e Geographico do Brasil. He mais uma recompensa feita aos serviços por elle prestados na calamitosa epoca da epidemia; he mais um reconhecimento ao seu merito; he emfim mais um espinho, que aguilhoa aos seus gratuitos e invejosos inimigos, que não podendo alcança-lo na altura em que se acha elle collocado, pretendem, mas em vão, derriba-lo.

No *Correio Mercantil* do Rio le-se uma desabatoria mestra do Sr. Rego Barros, dada pela gente do « lado esquerdo, » na qual dizem até que elle não tem illustração. Não admira, que assim fizessem, porque mais de uma vez tenho-lhe dito, que se elles beijavam o Sr. Rego Barros, quando presidente desta provincia, he porque não o podiam morder; admira, porem, a falta de coragem dessa gente guardando a desabatoria para quando o Sr. Rego Barros ja tivesse deixado o governo desta provincia, admira tambem a contradicção, em que cahem, pois logo no principio da administração do Sr. Rego Barros, enchiam-no de elogios até os olhos; então era « illustrado, recto, bom administrador, etc., etc., » e por fim era inteiramente o contrario disto.

Disse-lhe, que admirava aquella contradicção, retrato-me, porque o que « he usado não he estranhado, » este he o procedimento delles; sempre que um presidente chega, rodeam-no, presenteam-no elogiam-no, etc., mas quando aquelle não se torna parcial lançando-se em seus braços, ei-los de candeias as avessas. Esta rajada, que levou o Sr. Rego Barros, serve para o desenganar do que são os homens da esquerda.

Adeos. Ate para o outro vapor, se Deos não mandar ocontrario.

MARANHAO'.

S. Luiz 4 de julho.

Ha mais de 4 annos que sou seu correspondente, e felizmente, tenho sido tão pontual que até ja me causa admiração.

He verdade que ja não tenho o antigo vigor de outr'ora, porem como para manejar-se uma penna não he necessario muita força, eu vou aqui do meu gabinete escovando um ou outro heroe, e dando-lhe sapecas bem merecidas.

Antes de principiar a castigar esses réos de policia, que por aqui andam perturbando o socego dos seus concidadãos, e procurando inutilisar o systema da conciliação, tão recommendado pelo governo central, e aqui posto em pratica com tanto zelo e intelligencia pelo actual administrador da provincia, permita-me que lhe falle em cousas mais uteis.

Como ja deve saber, no dia 10 do passado S. Exc. abrio a assembléa provincial, com um relatorio de 400 paginas.

He um bello volume, escripto com primor, cheio de muito boas idéas, e Deos permitta que ellas sejam postas em pratica para felicidade do Maranhão.

Admira-me como S. Exc., rodeado sempre de muitos amigos, affeiçoados, pretendentes, e massantes — Anapurus em tão pouco tempo pode apresentar um relatorio tão extenso como vasto nas brilhantes idéas que ahi abundam, escripto com summa fluidez, estylo primoroso, eloquencia notavel, força de argumentação, rigor historico e pureza de linguagem.

O relatorio de S. Exc. o primeiro sem duvida neste genero, que aqui tem apparecido, pode não só servir de modelo, como tambem ha de ajudar muito ao homem, que para o futuro se quizer dedicar a escrever a historia da nossa provincia.

Depois de publicado este interessante trabalho eu apresentarei então em resumo as medidas por elle lembradas para felicitar esta provincia, que com tanto acerto foi confiada aos seus cuidados.

Nesse mesmo dia o Sr. Ramonda mandou ornar de cortinas dous camarotes do theatro, e offereceu aos illustres membros da assembléa provincial.

O Emilio Rouré deitou por muito tempo o seu binoculo, e depois de haver contemplado os Anapurus, disse cheio de enthusiasmo. — « Oh! o Maranhão estar muito rica de Anapurus: logo eu dar passaporte a tudo isto para vai a exposição se Sr. chefe de policia quer. »

O Dr. Sebastião Braga ja partio para a sua comarca: agora quero ver se a *Estrella* ainda pensara' que tem sido elle o seu correspondente.

Quando esse magistrado esteve no Amazonas continuou o seu jornal a publicar correspondencias daqui hoje que elle está no Tury ellas continuam.

A não ter o Dr. Braga o dom da ubiquidade, para estar aqui, no Tury, e em toda a parte, possue elle então uma varinha de condão, que o traz encantado do Tury para aqui, afim de escrever estas correspondencias.

Agora creio que a *Estrella* se desenganara'.

O presidente da provincia guiado pelo amor dos interesses e melhoramentos materiaes fez uma reunião em palacio de todos os engenheiros, existentes na provincia, e depois de discutirem largamente, e unanimemente approvarem o plano apresentado pelo visconde de Saint'Amand epara abertura de um canal de 130 braças de comprimento, e 70 palmos de largura com o fim de evitar a Lage Grande no rio Mearim, e tornar este rio navegavel por vapores de força de 30 a 35 cavallos e para embarcações de maior lote, approvou o dito plano, mandou dar principio a referida empreza, e incumbio de sua direcção o engenheiro que organisou o plano.

Se daqui em diante S. Exc. não cuidasse mais da presidencia, esta notavel e gigantesca obra seria bastante para fazer muito lembrado e com saudades o nome de S. Exc., porque são incalculaveis as vantagens, que deste canal tem de resultar para a lavoura da provincia porque facilita aos lavradores daquellas importantes paragens, com modo e prompto transporte de seus effeitos, para o mercado da capital.

MUTILADO

Breve partem para alli na canôa do meu amigo Joaquim Cantanhede, o engenheiro e a chusma de trabalhadores, que vão lançar por terra essa *Lage*, que tem sido um obstaculo para a prosperidade do Mearim.

Julgo conveniente dizer-lhe, e até para gloria do engenheiro Saint'Amand, que *Mr. Oxide de fer* esteve em palacio e discutio tambem o plano, no qual outr'ora só achou poesia sem proveito algum real, porém taes foram os argumentos do engenheiro explorador, que *Mr. Oxide de fer*, doutor *quand meme* o approvou tambem.

Eu creio que o homem, apezar de entender um pouco do riscado, pensava que elle era as columnas de Hercules, onde está escripto—*Non plus ultra.*—

Pois se assim pensou, enganou-se redondamente, e va levando destas pelas bitaculas.

Chegando aos ouvidos do presidente muitas queixas contra o engenheiro T. Mendes, que abrio a estrada, que une Caxias á Therezina, porque tornou-a 4 leguas mais comprida do que a estrada velha, S. Exc. incumbio o Dr. João Nunes de Campos, engenheiro civil, do ir examinar a estrada, hoje convertida em pomo de discordia.

Desta vez não foram perdidos os dinheiros da nação, porque nem o Altino se metteu nisto, e nem a junta de hygiene dirigio, como da outra vez, esta obra.

Não se admire de eu fallar assim da junta, de quem sempre fui e sou amigo, porém o que he verdade deve dizer-se, porque—*Amicus Plato, sed magis amica veritas.*

Os nossos pais da patria pouco ou nada tem feito, e a unica cousa capaz ou digna de menção, que elles fizeram, foi a approvação do contrato da empreza do Anil, com o fim de abastecer d'agua excellente toda esta capital.

Dê lembranças ao seu correspondente da Parahiba, hoje no Rio, requerendo sem duvida o lugar de escrivão, que lhe foi negado no anno passado.

Não se esqueça de dizer ao seu correspondente de Maceió, que nós somos muito conhecidos, e que já nos encontramos em uma epoca bem feliz da nossa vida.

Não posso mais continuar, porque entrou agora nesta casa o Ignacio Varella muito zangado porque o Ramonda não quer consentir que o Rebussini faça seu beneficio agora, porque teme que, depois della recheiada de cobres, bata a linda plumagem, fenda os ares, e vá gargantear em outros bosques.

Faz bem, Sr. emprezario, segure o pássaro, porque depois delle fugir o Ignacio não lhe garante os prejuizos, e só dirá—em mulher não ha que fiar!

Adeos.

Codó 18 de junho.

Prometti novamente occupar as columnas do seu lido jornal, e quasi que não realiso o promettido, por ter sido atacado das febres reinantes, que a muito custo foram expellidas pelo Dr. Quinino, mas que teimosas, voltaram a carga umas poucas de vezes, a ultima dellas com o sequito de *diarrheas de sangue*, que por pouco me enviam para a *contra costa*. Ajuize Vmc. o estado em que eu ficaria, já alquebrado dos annos, e ainda mais por dóses destas, sem serem homeopathicas; mas felizmente se bem que em estado decadente e um pouco opilado, o gosto de dar copia de mim, tudo faz superar, e excita á dirigir-lhe estas linhas: qual soldado intrepido, que ainda não curadas as feridas da ultima peleja, ao ouvir troar a artilharia, abandona enfermeiros e hospital, e atira-se com denodo no meio do combate.

O exemplo dado de auxiliar o governo nos soccorros a pobreza, pelo commendador Luiz José Henriques, e capitão Francisco Marques Rodrigues, foi seguido pelo commandante superior João Severiano Raima e Dr. R. D. Salazar, fazendo cada um o donativo de 100$000 rs.: quanto são dignos de encomios estes prestantes cidadãos, quanto censuraveis se tornam os demais, que podendo, tem visto impassiveis o decorrer de tão calamitosa crise para esta localidade.

A peste infelizmente se não pode dizer extincta; pois continua a fazer victimas, e a augmentar de intensidade pelos centros, tanto que o Dr. Leal que devia ter ido em commissão medica á villa do Coroatá, na passagem em sua fazenda teve de acudir a uma sua irmãa que se achava a braços com a epidemia, a que teve de succumbir, apezar dos bons esforços dos que a rodeavam.

O commendador Luiz José Henriques tem perdido mais de 20 escravos, dous colonos, e a familia de uma sua sobrinha, composta della e tres filhos está toda sepultada.

A colonia Petropolis tambem me consta ter soffrido graves perdas em seu pessoal, bem como todos os fazendeiros geralmente.

Não he por certo risonho o quadro que vos traço, mas he o da realidade, e mais medonho se nos antolha o futuro com a secca que extemporaneamente nos appareceu em abril e nos deixou sem colheita de arroz, principal alimento da nossa população! Se a colheita do algodão acontecer outro tanto este anno, adeos lavouras de algodão do Marahão, que os braços que nella trabalham tomarão necessariamente em maior escala o caminho do sul, a troco de cobres, de que tanto necessitam os seus possuidores, pelos atrazos notados.

As ultimas recommendações do nosso administrador dos correios, denotam bons desejos da sua parte de melhorar a marcha dos correios; receba por isso os nossos emboras S. S. e creia que seremos os primeiros a tecer-lhe encomios, tornando-se delles credor. S. S. tem que lutar com muitas difficuldades, a má vontade e pessimo pessoal dos estafetas; a falta de cumprimento as suas ordens das diversas agencias, que fecharão os olhos ao mao proceder dos estafetas; porem não se aparte S. S. da senda que nos parece encetou, cuide em acabar com os abusos que pouco a pouco os extinguirá.

Lembra-nos que das quatro linhas mensaes estabelecidas, as duas que tem de partir sem males do sul deviam os estafetas ser obrigados a fazer o trajecto por terra, por ser mais rapido; quanto ás outras duas portadoras das malas do sul deveriam ter um pessoal maior, ou ordem para se lhes fornecer dous remeiros no Rosario, para andarem com mais rapidez. Desta forma nunca as malas deveriam levar mais de 8 a 10 dias a chegar do Maranhão a Caxias, com o que muito lucraria o publico, e o governo.

Vale.

CEARA'.

Fortaleza 9 de julho.

Não permittindo o meu estado de saude que eu lhe faça desta vez uma estirada missiva, limitar-me-hei as cousas mais importantes, que tem occorrido durante a quinzena; e principiarei congratulando-me com os meus conterraneos pelo bom estado de saude em que se acha esta capital; e quiça toda a provincia. Basta ser que continuamos a nutrir bem fundadas esperanças, de que o cholera não nos ha de incommodar, pois todas as noticias espalhadas de que elle se achava ja dentro da provincia pelo lado do centro, não se tem realisado. Desde que elle foi morto e sepultado nas areias das praias da Mutamba, da comarca do Aracaty, onde afirmam alguns facultativos que elle esteve de facto, que começamos a nutrir esperanças de que elle não ha de resuscitar.

No dia 1 do corrente mez abrio o Exm. Sr. Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha a assembléa provincial, lendo perante a mesma um extenso, e bem elaborado relatorio. Alguns deputados se acham animados de principios e ideias patrioticas e de melhoramentos, como sejam as de colonisação, de casa para educandos, e outras. Deos os illumine para que em resultado não tenhamos uma sessão esteril, como algumas outras em que o tempo precioso se tem gasto em discussões inuteis, e alheia ao bem da provincia.

Foi nomeado presidente da assembléa o Dr. Manoel Franco Fernandes Vieira, 1. secretario, José Maximiano Barrozo, e 2.º dito Luiz Antonio da Silva Vianna Junior, e vice-presidente, padre Antonio Xavier de Castro Silva.

Nos dias 28 e 29 do mez passado tivemos bailes de mascaras, o primeiro esteve pouco concorrido, porem o segundo reunio um extraordinario concurso do bello sexo, onde brilharam todos os encantos, e adornos com que as amaveis e delicadas cearenses sabem dar maior lustre aos seus talhes elegantes, e fazem sobresahir, a par da modestia, a formosura e garbo. O devertimento esteve muito animado, e os mascaras em geral estavam vestidos com gosto, e exquisitice.

As transações commerciaes ainda correm pouco animadas, talvez em razão de estarem os lavradores occupados ainda em suas colheitas, em razão de ter sido o inverno um pouco longo.

A excepção da carne, os outros generos alimenticios ainda se conservam na mesma carestia. Funccionou o jury da camara do Ipú, e muitos criminosos, que alli responderam, tinham sido condemnados a pena de galles perpetuas, inclusive o Alexandre Mourao, e outros parentes, que alli foram responder por crimes de homicidio. Em Sobral a febre amarella continuava a fazer victimas, e o Dr. Cassiano, que para la fora mandado pelo governo, tinha sido ultimamente accommettido do mal; porem o Dr. João Francisco Lima, que tambem tinha sido mandado em commissão para esse lugar, ja tinha chegado, e occupava-se zelosamente do curativo dos indigentes. Tem sido sobre modo infeliz aquella cidade, ha seis annos que he perseguida por este terrivel flagello, ora mais, ora menos intenso.

Isto posto, não disse bem quando no principio lhe afirmei ser bom o estado de saude desta capital e talvez o de toda a provincia; o que se deve entender com a unica excepção do Sobral.

Logo que se for publicando o relatorio do Exm. Sr. Dr. Herculano, de que ainda não posso dar noticia, porque, em razão do meu encommodo de saúde não pude assistir ao acto da abertura, lhe irei communicando o lado mais interessante, principalmente no que tocar a commercio, industria e dados estatisticos.

Por esquecimento não lhe remetti pelo vapor passado o rendimento da alfandega do mez de maio, e por isso agora lhe remeto o deste, e o do mez de junho ultimo.

Rendimento do mez de maio.

Importação	39:056$617
Exportação	2:281$348
Interior	2:767$178
	44:105$143

Exportação para fóra do imperio nos valores officiaes.

Algodão	24:002$260
Assucar	1:045$400
Aguardente	90$000
Cabellos	34$500
Chifres	51$000
Couros	20:483$400
	45:706$560

Rendimento do mez de junho.

Importação	49:406$597
Exportação	1:741$095
Interior	1:546$869
	52:694$560

Exportação para fóra do imperio.

Algodão	24:573$300
Couros	8:181$420
Tatajuba	2:100$000
	34:854$720

Crato 25 de maio.

Fazem hoje exactamente 5 mezes que lhe dirigi minha primeira e ultima missiva, e de então para cá tão poucas occurrencias notaveis tem havido nesta comarca e suas vizinhanças, ou antes a vida social e economica da população destes contornos se tem passado tão placida e inalteravelmente, que eu na qualidade de seu espontaneo correspondente tenho-me achado baldo de combustivel, com que alimente nossa palestra.

Verdade he que existe entre nós muitas questões de administração e organisação social, carecidas de verdadeira solução, as quaes, em falta de novidades, bem podem fornecer a seus correspondentes assumpto para muitas dessas nossas quasi notas diplomaticas, á que damos o modesto nome de cartas; mas para discutir materias taes, não só me faltam as necessarias habilitações (modestia ou realidade pouco importa) como lhe devo confessar um peccado, e he que se achando esta heroica cidade do Crato, pouco mais longe do Recife do que da cidade da Fortaleza, capital desta provincia collocada ao norte á mais de cem leguas daqui, desanimo quando querenpo escrevever-lhe me occorre que minha missiva em missiva em lugar de marchar logo para o Recife, que me fica ao sul não á muito mais de cem leguas daqui, tem ao contrario de seguir para o lado diametralmente opposto, até que chegando á capital, tenha então de dar uma viva-volta de duzentas leguas por mar até chegar ao seu destino.

Ora, que as que as minhas pobres epistolas, com cujo retardamento ou rapidez na remessa, nada ganha, nem perde o publico, passem por todas essas vicicitudes, pouco importa; mas que as cartas do commercio, que nesta comarca he feito com o Recife quasi em sua totalidade, que as requisições da policia tinham toda rapidez, entendo ser de evidente utilidade publica: assim pois, se o nosso governo tratasse d'estabelecer linhas de correio, que prendesse a communicação de umas com outras provincias pelo interior, entendo que fazia um grande serviço ao paiz: esta comarca, por exemplo, confina com as comarcas de Pajeú e Boa-Vista da provincia de Pernambuco, com a de Souza da Parahiba, e com a de Jaicoz no Piauhy, entretanto evadindo-se os criminosos dos diversos termos desta comarca ãos daquellas, e vice-versa os de lá para aqui, e querendo as respectivas autoridades requisitar suas capturas, devem dirigir seus officios ás capitaes, para depois de viajarem centenas de leguas chegarem ao seu destino, muitas vezes quando esses bebedores de sangue humano ja teem mudado de residencia, ao passo que se houvesse correios regulares de uns para outros pontos tão proximos poderiam essas diligencias ser corôadas dos melhores resultados, com summa vantagem para repressão dos crimes e moralidade publica.

Em seu *Diario*, que só me chega ás mãos depois de grande demora, o que attribuo a falta do correio do Ceará, tenho lido a noticia dos estragos, que o cholera-morbus tem feito nessa briosa provincia: por sua leitura me tenho enchido de admiração e enthusiasmo pela coragem e resignação das populações de alguns pontos, e mais que tudo pelo heroismo de alguns cidadãos (de diversas classes,) que se teem distinguido no meio dessa quadra de dores, por sua dedicação ao bem da humanidade; não ficando em esquecimento um estrangeiro, que alli tem adquirido direito as benções do publico por sua generosidade em prol da pobreza, não só dessa, como de outras provincias; bem como não posso deixar de lamentar a fraqueza e mesquinheza de alguns, que por sua fortuna, profissão, posição official se acobardaram diante do pungente espectaculo de populações moribundas, deixando de prestar os serviços mais que nunca reclamados daquelles, que occupam essas posições! Mas meu fim não he aqui elogiar, nem censurar a ninguem: minha penna, escrevendo estas palavras, nada mais faz do que obedecer aos sentimentos, de que neste momento me acho dominado, antes de chegar ao termo, a que me dirijo, que he compartilhar as attribulações, por que tem passado a classica provincia de Pernambuco, a que tanto devo e que considero como minha segunda patria, por ter alli feito minha educação.

Praza á Deos, porem, que todos esses momentos de agonia estejam passados, e que as diversas classes, ja desassombradas do flagello, voltem cheias de seiva as suas profissões ordinarias, redobrando de esforço, para que sendo promptamente reparados todos os estragos, com que o infernal viajante asiatico assignala sua passagem, dentro em pouco, Pernambuco se ostente ovante, mais rico e magestoso do que era dantes, como sóe acontecer depois dos grandes calamidades, quando um povo se acha, como o Brasil, no periodo de seu progresso a ascenção, cheio de vida e de nobres estimulos de importancia nacional, estimulos que as provincias devem tambem nutrir sempre para manterem e augmentarem cada uma sua importancia provincial.

Em quanto me estou occupando com os effeitos do cholera la' por outras provincias, quem sabe se em breve não tenho de testemunhar scenas iguaes nesta provincia? Pobre Ceará! O inimigo lhe bate a porta: ha mais de um mez que o cholera morbus grassa na comarca de Pajeu' de Flores, que confina com esta pelo lado de Pernambuco, e todos os dias nos chega noticia, que o mal se aproxima de nós, posto que lentamente; mas não obstante, a população se acha animada, ou seja pela incredulidade, que tem alguns de que o mal se desenvolva aqui, ou seja porque a prudencia e energia de nosso digno presidente, o Sr. Paes Barreto, lhe fizeram tomar com muita antecedencia as providencias, que lhe foi possivel adoptar, nomeando commissões sanitarias para diversos pontos da comarca, autorisando-as a tomar todas as medidas necessarias com a prevenção, extincção da epidemia, e com o soccorro da pobreza, e mandando-lhes ambulancias, que aqui chegaram no principio de março; o certo he, que o povo se acha bem disposto e cheio de confiança na protecção da autoridade publica.

Ignoro o numero das victimas que a epidemia tem feito na comarca de Pajeu', mas consta-me que ella tem sido benigna em geral, não obstante ir diariamente augmentando o circuio de sua acção, já para o lado desta comarca, de cujas extremas está apenas distante umas 6 ou 8 leguas, ja para o lado do Ouricury dessa mesma provincia, de sorte quo o vigario e delegado daquella villa, vendo que o facto de estarem invadidos da epidemia quasi todos os pontos intermedios daquelle termo com o Recife, demorava a vinda de uma ambulancia, que lhe constava tinha para alli sido remettida pelo presidente José Bento, requisitaram ao juiz de direito desta comarca Dr. Jaguaribe, soccoresse aquelle termo com a remessa de alguns remedios das ambulancias aqui existentes; em consequencia de que aquelle senhor convocou a commissão sanitaria, de que he membro, e expondo-lhe o objecto de requisição, resolveu a mesma que fosse o pedido satisfeito, e de facto consta-me que o juiz de direito mandou-lhes a porção de remedios (dos mais apropriados ao curativo do cholera) que um homem a pé pode conduzir, mandando-lhes além disso alguns frasquinhos de tintura homeopathica (veratrum, arsenico, cuprum e camphora) que comprou por conta do governo para este fim, visto que na ambulancia não os havia.

Mas este soccorro esta' bem longe de ser sufficiente para acudir uma população inteira; além de que os medicamentos mandados são poucos, não foi possivel remetter baêta, porque a que aqui temos recebido do governo não chega nem para este termo. Ouvi dizer quo a commissão sanitaria vai mandar ao Ceará á toda pressa algumas calvagaduras, afim de trazerem mais remedios e porção de baeta, e se tudo vier a tempo, he de suppor que o Crato saiba cumprir os deveres de visinhança, repartindo seus soccorros com seus irmãos do Ouricury, Exu' etc. dessa provincia.

Narrando-lhe todas essas difficuldades, porque passam todos esses pontos mui remotos das capitaes para obterem do governo quaesquer providencias reclamadas de prompto, sou naturalmente levado a tocar-lhe, ainda que de passagem, em um objecto de que me occupei em minha ultima missiva, na necessidade de crear-se uma nova provincia aqui, onde se reunem, como em uma pinha, as do Ceará, Parahiba, Pernambuco e Piauhy, cujas capitaes ficam a tão longa distancia, afim de que haja ca neste tão internado coração do paiz um centro de acção administrativa, que provendo de remedio a essas repentinas necessidades, sirva ao mesmo tempo de nucleo a tantas populações dessiminadas, que por sua ignorancia pouco differem de verdadeiros parias, como unico meio de promover-lhes a instrucção primaria e a civilisação, de que necessitam, e de desenvolver as forças economicas do paiz, que se acham desaproveitadas.

Vou agora tondar de assumpto para dar a seus leitores duas noticias zoologicas. Tem ultimamente apparecido no riacho da Brizida, do termo de Ouricury dessa provincia, alguns animaes, em pequeno numero, desconhecidos dos habitantes do paiz, dos quaes tendo um ou outro caçador conseguido matar algum, se tem podido observar suas proporções, que lhe passo a descrever, segundo as informações que tive e pude eu mesmo colligir da pelle de um, que foi remettida para esta cidade: he um quadrupede da familia canina, grande e pellado, como he um grande cão da Terra Nova, o seu pello he vermelho e bastante comprido, sendo o de cauda muito maior; varia porém de cor sobre o pescoço ou cachaço, onda he preto e um tanto mais crescido, formando uma especia de crina ou juba, que termina entre as espaduas.

Mostrei essa pelle a algumas pessoas, e entre estas uma que tem viajado o centro do Maranhão disse-me, que aquelle animal era uma especie de lobo, conhecida naquella provincia pelo nome de guará, e que tambem existe em alguns pontos do Piauhy, informando-me mais que elle he grandemente voraz e capaz de matar um homem, se for accommettido, porém que he cobarde e incapaz de aggredir, e apenas quando andam em bandos, e sobretudo no tempo do cio, procuram investir a gente. Como quer que seja, essa especie de emigração que nos esta' vindo das provincias do norte, por mais que venha augmentar-nos a variedade da nossa historia natural, e possa contribuir para enriquecer o muzeu do Gymnasio do Sr. José Bento, não he com tudo presente muito apreciavel, e por isso tenho estimado saber que os caçadores do Ouricury lhes andam a' pista.

Peior que aquella emigração he outra, vinda la das partes do Norte, das Guienas e do Pará, e que ja tendo inçado as provincias intermedias, vai se fazendo visivel nesta comarca, e talvez em alguma outra desta provincia, e consta-me que tambem na da Boa-Vista, dessa provincia, pelo lado do Exú: quero fallar de um volumoso insecto denominado tyrannã-boia, e que sendo munido de um violentissimo veneno, he chamado pelo povo cobra de azas. Não tive ainda occasião de ver o tal presente do Oyapok, em cujas margens e em geral nas Guienas he que me constava existir esse insecto venenoso, mas informam-me que he um grande insecto cinsento com grandes azas, e a cabeça semelhante a de cobra, tendo no peito um esporão ou espinho muito agudo, que he onde tem o veneno. Quando voa, levanta muito a cabeça e o esporão tornando-se mui saliente fere e mata tudo quanto encontra, de maneira que he so voando que se torna nocivo, mas mesmo assim dizem-me que ha muito facil de evitar, porque seu vôo forma um zunido muito agudo, que o torna muito conhecido, e dá tempo a livrarmo-nos de seu encontro.

Ja encommendei que me trouxessem um dos taes insectos vivo ou morto, para melhor idéa formar delle e depois que isto se realisar, se parecer-me que val a pena lhe darei uma descripção mais minuciosa desse malefico voador, limitando-me por ora a dizer lhe que entre as maravilhas, que lhe atriboem, dizem tambem que he cego, o que por ora não estou disposto a crer por ter lido em um naturalista de minha predilecção, que não ha insectos cegos, e que de todas as classes de viventes he a dos insectos a que he dotada de melhor vista, chegando nella a perfeição dos orgãos visuaes a tal ponto, que além dos olhos propriamente ditos, muitos delles possuem tres pontos collocados em triangulo sobre a cabeça, que são outros tantos olhos destinados a ver ao longe e ao perto, e que lhes servem como de telescopios, e microscopios: se isto he verdade ou mentira, não posso affirmar, e vai por conta do escriptor, a que me refiro, mas ao menos serve para convencer-me de que, quando se diz que a natureza foi tão prodiga para com os insectos, concedendo-lhes tão grande abundancia de olhos, não he crivel que so a tyranna-boia tenha negado ao menos algum de tantos aparelhos da vista, de que dotou aos de mais insectos.

Devo porem, antes de terminar, dizer-lhe que este insecto, que se diz tão venenoso, por ora não fez ainda por aqui nem um mal, mas dizem-me que para o Piauhy se tem tornado prejudicial a criação do gado fazendo morrer todo aquelle, com quem seu cego vôo o faz abalroar.

Ja que tenho fallado de tantos inimigos do homem, todos vindos do norte, (pois até o cholera nos veio do norte) concluo aqui dizendo que assim como a civilisação romana teve de ser obscurecida pela invasão dos barbaros do norte, para depois do excesso do mal surgiram os bens, isto he, surgirem as nacionalidades muito mais moralisadas, que sucederam a dominação de Roma; assim tambem todos esses flagellos, que nos invadem, Vandalos de nova especie, que o norte nos envia, veem perturbar-nos em nosso ocio, para nos tornarmos mais activos e laboriosos, até descobrimos o meio de neutralizar o effeito de todas essas adversidades, do meio das quaes surgirá para o paiz, em compensação de tantos males e prejuizos, alguma vantagem de importancia que por ora não pode ainda ser conhecida.

Adeos, saude e prosperidades lhe deseja o

Phocion.

P. S. — 30 de maio.

Chega a noticia official dada pelo delegado de Milagres, termo desta comarca, que confina com a comarca de Souza da provincia da Parahiba, de ter havido na dita villa de Milagres tres casos de cholera-morbus e diversos de cholerina: como, porém, alli não exista medico, que bem caracterise a molestia, póde muito bem ser que aquelle delegado se tenha enganado em sua apreciação. Entretanto consta que a commissão sanitaria vai mandar para alli o medico Dr. Marrocos.

PARAHIBA.

13 de julho.

Agora, meu amigo, depois da tempestuosa procella, que nos accommetteu em mar desabrigado, forçando-nos a desarvorar o fraco baixel da vida, nos julgando quasi perdidos sem esperança de porto, e que a barca da Providencia nos veio salvar, agora que ja principiamos a respirar um pouco, menos opprimidos porque ja senão ouvem os repetidos gemidos das miseras victimas que nas vascas da morte, ainda procuravam repellir o monstro que lhes cortava o doce fio da vida, e com elle roubava tambem o repouso de uma esposa, o futuro dos ternos filhinhos! Ja se não vêem meu amigo, as continuas torrentes de lagrimas banharem quasi todos os semblantes!! E que os semblantes como que ja se vão tornando radiosos e o povo todo confiando da Infinita Misericordia Divina, supoem seus erros perdoados; agora que só cuidam em mostrar por actos de festividades seu reconhecimento, agora he que tomarei de novo meu posto e dar-lhe-hei conta da chronica desta cidade, seja pois indulgente para comigo, dispensando minhas faltas, que eu serei tão pontual como sua empreza o exigir e eu poder.

Os negocios politicos, por aqui correm como hoje em todas as provincias; os dous partidos em que se achava devidido o imperio se acham para assim dizer estrangulados; a marcha administrativa do gabinete, sem uma cor fixa tem feito com que nenhum dos partidos, podendo contar com seu apoio, tenham quasi rasgado suas bandeiras; e de certo ja era tempo delles desapparecerem, porque ambos estavam gastos e descridos no bom senso; nenhum imparcialmente fallando, tinha um interesse real pelo bem estar do paiz, ambos procuravam com mais ou menos honestidade galgar as posições officiaes e quando grimpados nellas os meios de governar eram quasi os mesmos: os fins eram identicos, pouco interesse pelo melhoramento do paiz. O povo porem ainda que pouco illustrado para bem conhecer os manejos desses que os dirigem, e que com palavras assucaradas procuram captar sua confiança afim de obter delle os suffragios eleitoraes, e que ao depois os escoucia pelas muitas repetições dessas scenas, permitta-me dizer, de desconhecimento, aprendeu depois de uma longa e dolorosa experiencia, que os partidos nada significavam entre nós, e que por isso esses odios pessoaes a que por amor delles estavam entregues os individuos, eram por demais desarasoados e destituidos de fundamento. Foi um pouco tarde o despertar do povo, mas ainda pode aproveitar muito.

Assim pois entre nós não ha hoje partidos, apenas um ou outro *emperrado* nutre mesquinhos odios particulares na esperança de uma vingança futura; todavia existem os ferrenhos esqueletos destes finados, que firmes nos *humbraes de suas campas* pretendem arregimentar seus desertores, isto he, conservam ainda os dous jornaes *Epoca e Commercial*, que a bandeira despregadas se batem no campo das mais nojentas descomposturas. Tambem temos o *Prometheu*, filho do Borges da Fonseca, que apezar de ja dever estar desenganado que a republica no Brasil he arvore que não germina, ainda teima em proclama-la, he mania que o domina e em quanto nada houver de mais positivo, o que posso garantir, deixemos que cada um diga quanto quizer, principalmente quando estamos certos de que esses ditos não causam mossa no animo do povo.

Eu tambem sou um pouco teimoso em meus principios, porem o Borges parece que excede ao mais emperrado inglez; pois bem podia ter conhecido, que essas idéas de melhoramentos politicos que elle endeosa com sua decantada republica, se tivesse de fazer proselitos ha muito que os teria feito, porque elle so não foi o predestinado com esse excelso espirito de liberdade e patriotismo, que os outros desconhecem, não: mas he que o Brasil não pode e não quer ser republicano, e tudo o mais he utopia, que a fallar com toda a franqueza ja vai desconceituando seus autores.

Bate-nos a porta a terrivel época eleitoral e os campeões se preparam para a sangrenta luta; e eu que não tenho aspirações tenciono ver, se Deos me permittir vida, com toda a calma e sangue frio. Os circulos creio que teem derrotado muitas importancias improvisadas, porem creio que tambem crearam muitas insuportaveis; o certo porem, he que quanto á liberdade do voto e melhoramento na escolha dos representantes, nada adiantamos.

Continua bem na administração da provincia o Sr. Costa Pinto, que como acima ja disse, representa fielmente a politica do gabinete, de quem he delegado, veremos porem como se safará elle da quadra eleitoral, que he o *dies iræ dos presidentes*.

Basta por agora, e parece-me que estive mais politico do que noticioso; tenha paciencia, e conte que agora de quando em vez me terá com esses meus pensamentos exoticos, mas que eu prometto os desenvolver satisfactoriamente.

Sou etc., etc. *O Puritano.*

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIAS!

— Os inspectores de quarteirão.—He uma corporação esta policial, que merece uma reforma radical de parte da autoridade competente: declinando de toda e qualquer censura aos bons inspectores, diremos que a maioria desses senhores não corresponde ao para que foram eleitos. Vemos, que se n'uma freguezia rondam 3 ou 4, os demais, ou por *cabulas* ou por protecção, não comparecem ao serviço, em muitos quarteirões dão-se factos extraordinarios, que os inspectores são os ultimos, que vem saber, e muitos ha, que sabem, e fazem-se desentendidos, ou por que tenham *nojo* da cara de um criminoso, ou por que não queiram comprometter-se. As diligencias fazem-se com certos e determinados inspectores, signal de que são os da confiança da autoridade, ao passo que outros ficão em suas casas abanando o fogo; mas quando se falla em—guarda nacional—mostram logo a espada a cinta, e a facha ao peito! Quando se trata de arrolamento para juizes de facto, muitos são os que os fazem sem se darem ao trabalho de verificar pelo seu quarteirão a sua exactidão, acontecendo como a Alexandre José da Rosa, que ha mais de 4 annos mora na rua de Santa Rita (freguezia de S. José,) e he ainda qualificado como morador da rua do Amorim, onde d'antes morava!... Não desejamos mais fallar em certas connivencias criminosas de alguns inspectores, por que, como alguns são unicamente inspectores para se livrarem de uma farda, bem veem, que pouco zelo podem ter para com o serviço publico, e... não sejam guardas nacionaes, que o mais—viva amôr e chova arróz; o certo he, que, salvo as honrosas excepções, os inspectores em vez de cercarem os seus subdelegados, ajudarem, e partilharem dos seus affazeres, pelo contrario são tropeços taes, que melhor seria que taes não houvessem. Quando assim nos exprimimos, não incluimos os que teem consciencia de cumprir com os seus deveres, e poderiamos nomea-los por seus nomes, mas... fica para logo, se os marralheiros não mudarem de rumo.

— Um pequeno reparo.—He moda um moço dar o braço a uma senhora, e passear com ella por um salão de baile: he moda não recosar; pois bem, agora nós entendiamos que só quem podia fazer isto era quem tivesse relações de amizado na casa dessa senhora, ou com sua familia; por quanto he a maior das imprudencias um menino afoitar-se a dirigir-se a uma moça desconhecida, offerecer-lhe o braço, e se soffre uma recusa julga-se todo offendido! Como he, que qualquer moçinho empece em querer por força dansar com uma menina, que por qualquer incommodo quer recusar-se, e que dansa afinal constrangida? Dirão, que taes cousas não se dão, mas nos lhes responderemos, que imprudencias maiores temos ouvido contar, e que melhor seria, que certas *cascas grossas*, que não podem avaliar o que seja etiqueta de um baile, não as julgasse como tal; o dansar só, e só com certas senhoras da alta plana, por quanto não só as constrange, como servem de petecas, para os que de parte tomam notas.

No domingo os senhores academicos do Atheneu assistiram a uma missa pelo repouso d'alma do seu finado collega Joaquim Franco de Sa: houveram na sociedade alguns discursos, e grande foi a concurrencia, achando-se presente S. Exc. Rvm. o Sr. bispo.

— Diz um adagio — *brasileiro depois de roubado he que fecha a porta.* — Ou assim ou assado, nos vamos descarregar a nossa consciencia:

Fazendo com que quem deve
De tudo tenha sciencia.....

A casa onde móra o Sr. Dr. Pinto na praça da Boa-Vista, está desaprumada, a parece, que unicamente a sustenta, o oitão da visinha que he de parede dobrada, o que não succede com a da casa do Sr. Dr. Pinto.

— Idem, a respeito da casa que faz frente para a rua do Queimado, e esquinas para a do Rangel e Livramento, que segundo ouvimos dizer, tambem se acha vontadosa de imitar a graciuha da sua visinha: não he bom desprezar estas noticias.

Os maracatu's. — Ora, ora! continuam, e tornarão a continuar; no becco do Lobato consta-nos haver um formal.

— Rogamos a certo Sr. inspector que móra junto á um sotãosinho, no qual manda-se —correr,— que por bondade ouça essas carreiras, ouça como correm... parece que são almas do outro mundo, que querem fazer medo a gente, como que o Sr. inspector fosse algum tatamba... ora isto!

— Antes de hontem um cabriolet ia esmagando na rua Nova a um homem e uma senhora; só a Providencia foi quem póde salva-los, á vista do perigo imminente.

— He chegado o Sr. capitão Gomes, director da colonia militar de Pimenteiras: trataremos de obter noticias desse lugar, para informarmos ao publico, por isso que muito nos devem interessar esses e outros estabelecimentos.

Hospital de caridade 13 de julho—76 doentes.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

O vapor «Imperatriz», trouxe-nos jornaes do Amazonas até 25, e do Piauhy a 14 do passado, do Para' a 1, do Maranhão a 2 e do Ceara' a 4 do corrente.

Do Amazonas, Para', Maranhão, Ceara' e Parahiba encontrarão os leitores o que ha nas cartas dos nossos correspondentes.

O Piauhy continua ainda, graças a' Providencia livre do maldito flagello; enloqueceu na viagem da capital para a cidade da Parnahiba, para onde ia occupar o lugar de juiz municipal, o Dr. Benjamin Luiz da Silva Moura. Com pouco tempo de formado e na flor da idade, perdeu a magistratura um recto e digno juiz.

A respeito da salubridade desta provincia, eis o que diz uma carta dalli:

« A salubridade publica vai sem alteração; reinam sómente as camaras de sangue na cidade de Caxias e rio do Itapicurú até Maranhão; tem feito algumas victimas; os medicos apellidam-nas por cholerina, porém antes de vir para o Brasil o cholera, ja as tinhamos. Não nos consta que os nossos vizinhos estejam atacados da molestia reinante. Os Piauhyenses continuam, mormente no interior da provincia, a desprezar os falsos boatos que alguns individuos propalam de existir o cholera no Acaracú, Icó, Caxias, Codó, etc., pois que por mais de uma vez se tem desmentido taes noticias. Lancei estas linhas aqui para que Vmc. querendo as faça publicar no seu jornal. »

Arribou ao Ceara', de volta da ilha de Fernando, o brigue escuna de guerra «Legalidade.» Depois de soffrer grande tempo o capitão, obrigado pela muita agua que fazia, e pelos destroços que haviam, vio-se forçado a fazer tal arribada. Cremos, segundo nos dizem d'alli, que jamais esso barco servira', a menos que receba um concerto equivalente a seu novo fabrico.

Por elle soube-se que he destituida de fundamento a noticia aqui espalhada, de que o cholera assolava a ilha de Fernando.

No Rio Grande do Norte o cholera continuava a declinar.

Correspondencias.

Srs. redactores:—Em consequencia de uma denuncia anonima, dada ao Sr. Dr. chefe de policia, foram varejadas pelo Sr. Dr. subdelegado de S. Antonio, a casa de minha residencia, e a loja que tenho na rua Nova desta cidade.

Não me queixo da autoridade, que procedeu ao varejo, mas da que lh'o ordenou, tratando-se de um crime grave, qual a introducção de sedulas falsas. Sinto apenas que o meu disgosto não possa ser compensado pela satisfação de confundir em juize o calumnador infame, que procurou assim chamar sobre o meu estabelecimento as vistas da policia e desmoralisar-me perante o paiz, que me acolheu hospitaleiro, e cujas leis tenho sempre respeitado como dovo.

Na impossibilidade pois de solicitar o desagravo legal, que o denunciante soube evitar, cobrindo-se com o véo do anonimo, rogo a Vmcs. o obsequio de dar publicidade no seu *Diario* ao documento junto, que mostra o resultado da diligencia referida, afim de que os meus amigos conheçam que a regularidade de meus costumes, se me não livra de provações semelhantes, a que aliás todos os homens honestos estão expostos, ha de sempre fazer-me sahir dellas honradamente.

Sou de Vmcs. respeitador e criado.—*Francisco José Germann.*

Recife 14 de julho de 1856.

Diz Francisco José Germann, Suisso de nação, e estabelecido com loja de relojoeiro na rua Nova desta cidade, que tendo V. S. dado busca na dita loja e examinado os livros, a casa de sua residencia e o dinheiro em papel, nella existente, afim de verificar se o supplicante possuia e estava introduzindo na circulação sedulas falsas, como fora denunciado a V. S., segundo V. S. então declarou, precisa, para defeza de sua reputação, prejudicada com esse facto e responsabilidade de quem o calumnioa perante as autoridades do paiz que V. S., por seu respeitavel despacho declare quem foi o denunciante, que motivou a referida busca, se V. S. achou no estabelecimento e casa do supplicante o menor indicio de ser fundada aquella denuncia: portanto pede ao Sr. Dr. subdelegado de Santo Antonio seja servido deferir-lhe na forma requerida.—E. R. M.—*Francisco José Germann.*

Recife 12 de julho de 1856.

Declaro em deferimento, que procedendo a busca em casa e estabelecimento do supplicante não encontrei, nem ao menos indicios da existencia de sedulas falsas; não podendo porém dizer quem fosse o denunciante, por haver eu procedido a diligencia por ordem superior.

Subdelegacia de Santo Antonio 12 de julho de 1856.—*Dourado.*

AO PUBLICO.

Acaba de ser o Sr. Francisco José Germano, commerciante estrangeiro nesta cidade, victima da mais negra calumnia que se pode imaginar, entretanto, como a verdade nunca se envergonha de apparecer, e antes faz sua causa triumphar em qualquer tempo, teve Sr. Germano de triumphar contra o seu vil detractor, que servindo-se da capa do anonimo, pretendia feri-lo traiçoeiramente, e de que meio de servir?! Denunciar ao governo da provincia, que o Sr. Germano havia recebido pelo ultimo vapor inglez, chegado da Europa, um caixão de obras de ouro, entre as quaes viera uma grande porção de notas de 10$000 falsas, as quaes estava o Sr. Germano passando na circulação?! Porem essa denuncia sob o anonimo, autorisou S. Exc., o Sr. presidente da provincia ao Sr. Dr. chefe de policia immediata, investigação, e defeito no dia 12 do corrente, inexperadamente, procedeu a policia a uma minuciosa busca ja no estabelecimento de Sr. Germano, e ja em sua casa de vivenda, e nada se encontrou que deixasse o mais leve indicio de traficancia no procedimento particular, e commercial do Sr. Germano, e antes honestidade a toda prova!! Toda a correspondencia do Sr. Germano foi apresentada e examinada publicamente, e nella so se encontrou o procedimento de um homem honesto, o procedimento de um commerciante puro em sua vida commercial! E desde logo foi conhecida a malvadeza desse negro denunciante, que com a capa do anonimo assim procurou manchar a reputação de um homem que talvez tenha razão de sobra para só votar-lhe desprezo, e só desprezo. O merecido conceito de que goza o Sr. Germano no commercio foi por tanto restituido, não para mim, que tendo sido seu caixeiro por mais de cinco annos, sempre senhor de todos os seus negocios, ainda mesmo particulares, pela confiança illimitada que sempre em mim depositou; não para todos os negociante desta praça, que muito conhecem e apreciam o comportamento do Sr. Germano, o que por tanto, para logo o julgamos incapaz de tal traficancia; mas sim para com as autoridades que tiveram de averiguar o facto, e para com todos aquelles, que conhecendo o Sr. Germano, poderiam vacillar entre a verdade e a calumnia, entre o innocente e o detrator.

Concluimos estas linhas, felicitando ao Sr. Germano pelo triumpho que teve a causa da innocencia, e que, entregando ao desprezo o detractor anonimo, deixe ao tempo o reparo da injuria.

Lourenço Pereira da Silva Pimentel.

Publicação a pedido.

Antonio José de Oliveira Fragata, major reformado do exercito e do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, commandante interino do mesmo batalhão, cavalleiro da ordem militar de San-Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha da Bahia, e presidente do conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista, por Sua Magestade o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que da data presente a quinze dias, se reunirá o conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista, que em virtude das terminações dos decretos ns. 722 de 25 de outubro de 1850 e 1130 de 12 de março de 1853, tem de rever a qualificação existente, fazer a eliminação e as classificações das listas do serviço activo e da reserva, tudo de conformidade com os mesmos decretos.

Quartel do commando interino do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, 9 de julho de 1856.

Antonio José de Oliveira Fragata,
Major presidente do conselho.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—1 1/2 % a 8 d/v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Por engano se mencionou o preço do assucar a 2$520 devendo ser 2$500.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	164:543$167
Idem do dia 14	11:121$158
	175:664$325

Descarregam hoje 15 de julho.

Brigue inglez—*Joshua Mary*—mercadorias.
Barca brasileira—*Flor de Oliveira*—barricas vasias e fumo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	10:929$576
Idem do dia 14	978$003
	11:907$579

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	705$079
Idem do dia 14	96$378
	801$457

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE JULHO DE 1856.

Buenos-Ayres—Barca portugueza «Santa Cruz», Isaac, Curio & Companhia, 50 pipas aguardente cachaça.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Cosme José dos Santos Callado, 25 couros salgados.
Barcellona—Polaca hespanhola «Lesnes», N. O. Bieber & Companhia, 14 saccas algodão.
Havre—Brigue francez «Belém», Lasserre & Companhia, 1,100 couros salgados e seccos.

Exportação.

Assu' pelo Rio Grande do Norte, hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, conduzio o seguinte:—1 volume chá, 1 dito vinho, 1 dito louça, 1 dito pimenta, 1 dito cera, 3 ditos ferragens, 1 dito bacalhao, 130 ditos farinha de mandioca, 8 ditos sabão, 2 ditos café, 1 dito violas, 5 ditos rapé, 1 dito colchetes, 1 dito charutos, 15 ditos assucar, 1 moenda, 1 caldeira.

Liverpool por Maceió, barca ingleza «Medora», de 596 toneladas, conduzio o seguinte:—5,000 pontas de boi, 400 arrobas de ossos, 5,500 cocos com casca, 2,800 saccos assucar.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Elvira», de 181 toneladas, conduzio o seguinte:—1 caixão cachimbos, 29 duzias de pranchões de pinho, 10 pipas espirito, 53 ditas aguardente, 30 barricas e 330 saccos com 1,883 arrobas e 30 libras de assucar, 500 saccas arroz, 1,751 meios de sola, 100 caixas velas de carnauba, 14 barricas sebo, 30 saccas lãa barriguda.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, brigue brasileiro «D. Affonso», de 212 toneladas, conduzio o seguinte:—50 pipas aguardente, 1,222 barricas assucar, 4,500 cocos seccos.

Maceió, hiate brasileiro «Narciso», de 95 toneladas, conduzio o seguinte:—135 volumes mercadorias estrangeiras, 7 caixas de ferro fundido, 1 bomba de cobre, 1 caixa calçado.

Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue hespanhol «Miguel», de 312 toneladas, conduzio o seguinte:—1,062 barricas e 100 barriquinhas com 9,081 arrobas e 1 libra de assucar, 100 pipas aguardente.

Bahia, patacho brasileiro «Esperança», de 103 toneladas, conduzio o seguinte:—3 fardos cobertores de lãa, 1 dito panno da Costa, 14 caixas peças de brim, 1 dita ditas de filó, 1 dita meias cruas de algodão, 4 quartolas forradas de flandres, 3 ditas com tampos, 31 pipas abatidas, 4 molhos de arcos de ferro, 1 caixão presuntos, 2 caixotes camphora, 30 caixões queijos, 1 caixote drogas, 1 fardo galha, 2 ditos malvas, 20 pipas, 11 meias ditas, 12 quartolas, 102 barris e 2 toneletes azeite de carrapato, 90 saccas arroz, 1 caixão e 1 embrulho dito, 1 cama usada e 1 caixa com seus pertences, 30 saccos cera de carnauba, 7 ditos carvão animal, 100 saccas milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	10:089$637
Idem do dia 14	314$935
	10:404$572

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	31:245$881
Idem do dia 14	1:778$561
	33:024$442

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 14 a 19 de julho 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$700
» » » mascavado	»	2$600
» refinado	»	4$48
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$400
» » » » 2.ª »	»	6$000
» » » » 3.ª »	»	5$600
» em caroço	»	1$600
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$500
» de canna	»	$400
» restilada	»	$480
» do reino	»	$600
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		5$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	3$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$760
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	5$500
» resstolho	»	4$000
» em casca	»	3$000
» muido	»	8$000
Carne secca	»	3$500
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$700
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$200
» verdes	»	$100
» espixados	»	$220
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Caachimbo	milheiro	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	»	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$500
» » ararula	»	6$000
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	18$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	11$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	4$000
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	2$500
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	24$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$280
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	8$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	3$000
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	℔	$120
Vinagre pipa	»	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Pará e portos intermedios—13 dias e 18 horas, paquete a vapor «Imperatriz», commandante o 1.º tenente A. C. de Brito. Passageiros para esta provincia, Dr. José Liberato Barroso, sua senhora e 1 escrava, Dr. José Maria de Albuquerque Mello, 1 criado e 1 escravo, Joaquim de Souza Ribeirp Junior, Vicente Gurgel do Amaral, José A. do Amaral, João dos Santos Bonates, D. Anna C. F. de Araujo, José Francisco de Oliveira, Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira, Antonio Nunes de Oliveira, Bruno Cabral de Gouvêa, José Elias de Albuquerque e 1 escravo, Paulino Bento de Albuquerque, Anna F. do Nascimento, Duarte José Rufino, padre [illegible] noel Thomaz da Silva, tenente Joaquim [illegible] Santos Araujo, sua senhora e 1 [illegible] rge Rodrigues Sidreira, sua [illegible] menores, Manoel Pereira de [illegible] senhora e 3 filhos menores, José [illegible] Serodio, Manoel Marques Camacho, [illegible] anario de Azevedo, Domingos José de [illegible] eida, padre João do Rego Moura e 1 criado, [illegible] Antonio de Santa Rosa de Lima, Antonio Alexandrino de Lima, Francisco Fernandes de Lima, Antonio da Costa Ribeiro, Dr. José Paulino de Figueiredo, Luiz de França, Gonçalves, Luiz da Franca Monteiro da Silva, José Ferreira Dias, Antonio Correia da Silva, Joaquina Maria de S. José, Basilio José da Hora, Canuto José Velloso da Silveira, João Rodolpho Gomes, João Pinto Monteiro da Silva Junior, Filippe S. da Rocha, Dr. José Barbosa, José Antonio de Farias Couto, Antonio Rodrigues Martins Ferreira, Guartet José Ribeiro, Victorino José Monteiro, Luiz Antonio Henriques, Arpharad S. Robert, Genaro Chico de Vincenzo, Genaro Millo de Mechaeli, Engrillar Parfait, August Sunitr, 3 desertores, 15 sentenciados, 1 soldado, 1 escravo a entregar, Joaquim Victorino Coelho e sua senhora. Para Maceió, Dr. Epiphanio Candido de Souza Pitanga e 1 criado. Para a Bahia, D. Emilia C. Francelina e sua familia, Alexandre Affonso, Domingos José Gonçalves, José Maria, Luiz Paulo, Antonio Esteves Pinto da Silva, sua senhora e 1 escrava. Para o Rio de Janeiro, capitão Joaquim Bernardino de Magalhães Garcez, 1.º tenente José Caetano de Andrade Camisão e sua familia, José Antonio Franco Lima, José Pequemeo, Manoel Duarte Borgia do Valle e 1 escravo, Manoel Verederio Marinho, Antonio P. Furtado de Mendonça, Hermenegildo Leopoldo Pereira, 25 recrutas para o exercito, 22 ditos para a marinha, e 69 escravos a entregar.

Lisboa—30 dias, brigue portuguez «Laia II», de 203 toneladas, capitão Caetano da Costa Martins, equipagem 14, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Maulmain—114 dias, barca ingleza «Prince of the Seas», de 380 toneladas, capitão George J. Dory, equipagem 15, carga arroz; a Schramm Whately & Companhia. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió—Hiate brasileiro «Narciso», mestre José da Penha Oliveira, carga varios generos.

Editaes.

Domingos Affonso Nery Ferreira, commendador da imperial ordem da Rosa, coronel e commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de revista da mesma guarda, por S. M. I. etc

Faço saber que na terceira dominga do presente mez, (20 do corrente) se reunirá o conselho de revista da guarda nacional, como determina a segunda parte do art. 25 do decreto 1130 de 12 de marçó de 1853, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, ás 10 horas da manhãa, na conformidade do art. 14 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, afim de tomar conhecimento dos recursos que versarem sobre os casos no art. 33, e que forem interpostos pela maneira determinada no art. 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier mandei publicar pela imprensa.

Quartel do commando superior interino 12 de julho de 1856.

Domingos Affonso Nery Ferreira.

— As pessoas que apresentaram propostas para fornecimento de viveres a guarnição da escuna «Lindoia» são convidadas a comparecer por si ou seus propostos, hoje as 11 horas da manhãa nesta repartição, afim de se effectuar o contrato. Alfandega de Pernambuco 12 de julho de 1856.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer no dia 24 do corrente, a obra dos reparos a fazer-se no lanço do empedramento avaliada em 4:115$100 reis.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial da Pernambuco, 7 de julho de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisam a cadeia e casa da camara da cidade de Olinda, avaliada em 2:610$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de julho de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento do aterro dos Afogados, avaliada em 25:300$000 rs. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de julho de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

DIRECTORIA DAS OBRAS PUBLICAS DA PROVINCIA.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda o Illm. Sr. director interino das obras publicas, publicar para conhecimento de quem possa interessar, o programma abaixo transcripto, formulado pelo mesmo Exm. Sr., para o concurso aos lugares de ajudante de engenheiros desta repartição, que deve ter lugar as 10 horas do dia 21 do proximo futuro mez de julho.

Os concurrentes deverão com anticipação de oito dias, requer a inscripção de seus nomes no registro desta secretaria, afim de ser organisada a lista respectiva.

Secretaria da directoria das obras publicas, 11 de junho de 1856.

O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do director das obras publicas, resolve que d'ora em diante, os lugares de ajudantes de engenheiros daquella repartição sejam preenchidos por meio de concurso, salvo se o pretendente tiver titulo academico de curso regular de mathematicas applicadas.

Para esse concurso se adoptará o seguinte programma:

Os exames dos concurrentes aos lugares de ajudante de engenheiros, serão annunciados pelo «Diario de Pernambuco» quarenta dias antes e constarão de duas partes.

A primeira versará sobre a pratica de desenho linear e thopographico, e bem assim a applicação dos instrumentos mais communs, taes como bussola, nivel, mira, trena, plancheta, barometro, termometro, exercicios de levantamento de plantas, nivelamento e organisação de orçamento.

A segunda versará sobre toda a arithmetica, algebra elementar, geometria até os solidos, trignometria rectilinea, elementos de architectura e descripção dos instrumentos mencionados na primeira parte.

Serão examinadores, o director das obras publicas, que presidirá os exames, e dous engenheiros nomeados pelo presidente da provincia.

Depois de conhecidos os exames, o director das obras publicas fará uma exposição ao presidente da provincia da habilitação de cada um dos candidatos, emittindo sua opinião sobre os que lhe parecerem mais aptos a exercer taes lugares.

Palacio do governo de Pernambuco 7 de junho de 1856.—Sergio Teixeira de Macedo.

Conforme—Antonio Leite de Pinho.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco, avisa aos Srs. accionistas do mesmo banco, que se acha autorisado o Sr. thesoureiro da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, a pagar o oitavo dividendo de 9$600 rs. por acção, vencido nos 5 mezes de janeiro a maio ultimo. Recife 3 de julho de 1856. Assignado.—João Ignacio de Medeiros Rego.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1º de julho proximo vindouro; 28 fevereiro do seguinte anno de 1857, declarando ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão o disconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação, na forma da lei de 6 de outubro de 1835, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de junho de 1856.— o official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que as pessoas que estão a dever a conducção dos cadaveres cholericos das freguezias desta cidade e dos Afogados, que foram enterrados no cemiterio publico, devem vir pagar a respectiva importancia durante o corrente mez, findo o qual terão de pagar a multa de tres por cento em favor dos cobradores. Recebedoria de Pernambuco 12 de julho de 1856.—O administrador.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Imperatriz», para os senhores abaixo declarados:

Alexandre Americo Caldas Brandão.
Joaquim José de Farias Neves.
Marcolino Alves Cavalcanti Cunegundes.
Julio da Costa Ribeiro.
Salustiano Ferreira de Moraes Rego.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Gonçalves Ferreira.
Bento José Bernardes.
Caetano de Castro.
Justina Lins Machado.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
João Antonio da Piedade.
João José de Gouveia.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José Correia dos Santos.
José de Sa Cavalcanti Lins.
Maria de Assumpção.
Manoel João Cavalcanti Wanderley.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
Manoel Thomaz dos Santos.

— O vapor «Imperatriz» recebe as malas para os portos do sul hoje ao meio dia: as correspondencias deverão ser entregues com o porte simples até as 11 horas e meia, e com o duplo até o encerramento; os jornaes deverão ser entregues 3 horas antes.

— O hiate «Aurora» recebe a mala para o Aracaty hoje (15) as 3 horas da tarde.

— O hiate «Camões» recebe a mala para a Parahiba hoje (15) as 3 horas da tarde.

Caixa filial.

A directoria faz publico que tem marcado a taxa de 7 por cento ao anno, para o disconto das letras que se apresentarem até segunda-feira 21 do corrente. Pernambuco 14 de julho de 1856. — Antonio Marques de Amorim, secretario da directoria.

— O administrador da mesa do consulado provincial, manda transcrever para o conhecimento de quem interessar, a copia da portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, de 3 do corrente, na qual o mesmo Exm. Sr. dá instrucções para a venda de bilhetes de loterias da côrte, e de outras provincias, mandada cumprir por portaria do Sr. inspector da thesouraria provincial de 4 do corrente.

Mesa do consulado provincial, 14 de julho de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

3.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 3 de julho de 1856.

O presidente da provincia querendo evitar as fraudes que se pódem dar e tem dado na venda de bilhetes de loterias que vem da côrte e de outras provincias, ordena que taes bilhetes e suas fracções não sejam aqui expostos a venda sem estarem rubricados pelo administrador do consulado provincial e thesoureiro das loterias desta provincia.

Para este fim devem os bilhetes vir acompanhados de uma lista assignada pelo thesoureiro de loterias da côrte, ou da respectiva provincia: e sómente depois de confrontados os seus numeros com essa lista serão convenientemente rubricados por aquelles dous funccionarios.

Sendo a venda dos bilhetes sujeita a um imposto provincial, não poderão ser expostos á venda fora das casas que o tiverem pago.—Sergio Teixeira de Macedo.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.—Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O administrador do consulado provincial, em virtude do disposto no artigo 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados quatro cavallos apprehendidos pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, os quaes são considerados bens de evento por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito artigo, mandou publicar pela imprensa, para que no prazo de quinze dias compareça quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no artigo 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos, mandou fazer o presente edital, aos 17 de julho de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

THEATRO
DE
Santa Isabel.
COMAPANHIA DE EXERCICIOS DE EQUILIBRIOS DE FORÇA.
Quarta-feira 16 de julho de 1856.
Logo que a orchestra tiver tocado uma bella symphonia abrir-se-ha a scena com a terceira repetição dos
Mysterios
DO
DIABO.
Uma hora de magica e illusões por Mr. Deveaux, prestidigitador de Paris.

MUTILADO

PRIMEIRA PARTE.

1. As bolas de crystal.
2. Uma sorpreza.
3. As peças volateis.
4. As pilulas de peixe.
5. O cofre de crystal.
6. O perito caçador.

Terminará esta parte pelo desapparecimento de dûas pessoas da sociedade.

SEGUNDA PARTE.

Pelos muitos pedidos de diversas pessoas, ainda trabalhará o

[illegible]

OU

O menino do ar.

TERCEIRA PARTE.

Exercicios extraordinarios e novos inteiramente pelo

PERNAMBUCANO.

QUARTA PARTE.

Pela primeira vez

AS VISTAS DISSOLUTIVAS.

Terminará o espectaculos pelos.

CAMALEO'ES ELECTRICOS,

de um effeito por demais assombroso.

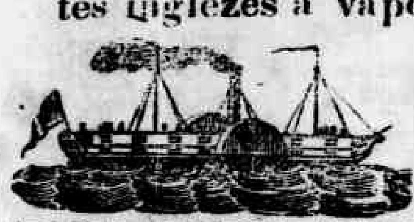
MRS. ROBERTO E DEVEAUX

pedem desculpa ao publico por ainda desta vez não apresentarem a dansa de corda; não existindo outro motivo mais do que a molestia repentina de mademoiselle Josephiná; mas assegura-lhe que em pouco terão.

Começara ás 8 horas.

Avisos Maritimos.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 19 deste mez espera-se do sul o vapor *Avon* commandante Richard Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriffe, Madeira e Lisboa: para passagem, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se receberá volume algum.

Pará,

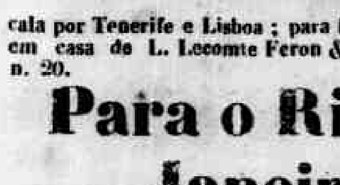
em direitura, o palhabote «Venus» segue com brevidade por ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

O PATACHO NACIONAL ATHENAS precisa de marinheiros nacionaes para a sua viagem ao Maranhão.

Para Bahia

segue em poucos dias por ter parte do carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido hiate nacional CASTRO: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25.

Companhia Franco-Americana de vapores francezes.



Espera-se no dia 23 do corrente mez vindo do Rio de Janeiro, o vapor *Cadiz*, capitão Berindoague, que segue para o Havre, com escala por Tenerife e Lisboa; para frete e passageiros em casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias por ter grande parte do carregamento prompto, a escuna nacional ZELOSA, capitão Pinho: para carga ou escravos a frete, trata-se com os consignatarios, no escriptorio da rua da Cruz n. 49.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue no fim da presente semana o brigue escuna «Laura», ainda póde admittir alguma carga: trata-se com o consignatario na rua do Vigario n. 23.

PARA O CEARA'.

O patacho «Santa Cruz» recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

MARANHAO' E PARA.

O palhabote «Venus» segue com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA LISBOA E PORTO

sahirá com brevidade o brigue «Trovador»: para carga e passageiros. trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA O MARANHAO'.

O muito veleiro patacho nacional «Athenas», ainda mesmo sendo vendido nesta praça segue viagem ao Maranhão, e como pretende que sua demora seja muito curta neste porto, recebe carga a frete por menos que qualquer outro: os pretendentes dirijam-se ao seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA.

O veleiro patacho nacional «Esperança», sahe impreterivelmente até o fim da presente semana, apenas lhe falta alguma carga miuda: para a mesma ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz numero 1.

AO RIO de Janeiro.

Segue com toda a brevidade o brigue nacional HERCULES: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario Augusto Duarte de Moura, na rua de Apollo n. 6, ou com o capitão a bordo.

Vende-se

o muito veleiro patacho nacional «Athenas», de 206 toneladas, forrado de cobre e pregado, tem duas andanas de panno, mastros, mastareos e vergas, tudo de pinho de Flandres, apparelhado de novo, com muito boa lancha e bote: os pretendentes o poderão examinar, e para tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vende-se o patacho americano *Levant*—de lote de 151 toneladas inglezas: quem o pretender dirija-se aos consignatarios, Rostron Rooker & C.; praça de Corpo Santo n. 48.

RIO DE JANEIRO

Segue no dia 20 do mez corrente o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente a bem conhecida escuna brasileira «Linda» no dia 20 do corrente: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o proprietario na rua da Cadeia n. 66, ou na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem e contadle diversos, dos predios seguintes: oito casas terreas em Fora de Portas, sendo 4 ao pé da igreja do Pilar, ns. 15, 17, 19 e 21, das quaes 3 existem com tabernas, e 1 he de morada, 2 ditas no becco Largo ns. 90 e 92, 1 com taberna, e outra de morada, e 2 ditas ns. 75 e 77 com frente para a rua dos Guararapes, ambas de morada; 1 dita de sobrado de um andar, rua do Areal n. 30; e uma pequena parte no sobrado de dous andares, na rua do Rosario n. 35: 1 sitio no lugar da Torre com grande casa nova de pedra e cal, com sotão, cozinha fora, estribaria, quarto para feitor, gallinheiro murado, e cacimba etc., o qual he quasi contiguo ao do Sr. G. Patchett; outro sitio extenso no lugar denominado Parnameirim, com grande casa de vivenda bem edificada, murado na frente com 2 portões, e annexo, cozinha fora, quarto para feitor, gallinheiro de pedra e cal, cocheira e estribaria, estas com sotão contendo sala e dous quartos, grande cacimba com 2 tanques e coberta, uma latada de parreiras, e plantações numerosas de variados arvoredos dos mais estimados. Os pretendentes podem tudo examinar com antecipação, ou entender-se com o referido agente até o dia do leilão, que terá lugar, juntamente com o d'alguns escravos, terça-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu escriptorio.

—O agente Vieira da Silva fara' leilão, terça-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Madre de Deos n. 52, de diversas obras de marcineria novas e usadas, mobilias novas e usadas, diversas miudezas e obras de ouro, relogios patentes, adereços de ouro, um rico escravo de idade de 10 annos, bonita figura e mais objectos que se acham patentes no mesmo armazem.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarada em requerimento dos depositarios com annuencia dos curadores fiscaes da massa fallida de Maria Florinda Scasso, das fazendas e armação da loja, assim como das dividas activas da dita massa na importancia de rs. 1:245$020, e alguma mobilia: quarta-feira, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na indicada loja, sita no aterro da Boa-Vista n. 29.

Leilão.

—Antonio de Almeida Gomes por intervenção do agente Vieira da Silva, e no armazem deste na rua da Madre Deos n. 32 faz venda pelo preço que se offertar de uma porção de chapeos de feltro, pardos, pretos e de cores, oito canastras de alhos: e diversas miudezas, como grampas, lapis, rosetas douradas, meias compridas, ditas de algodão etc. etc. no estado em que se acharem, e por conta e risco de quem pertencer na terça feira 15 do corrente pelas dez horas da manhãa.

— No leilão do agente Oliveira, annunciado para terça-feira, 15 do corrente, sera mais vendido um escravo mulato, perito official carapina, e uma casa de dous andares e sotão sita na rua do Burgos n. 7, perto da rua do Amorim, Forte do Mattos; convida-se portanto o exame anticipado dos pretendentes.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma optima mobilia e diversos moveis e utencilios de casa de uma familia, que retira-se para fóra da provincia, assim como de outros muitos objectos, como bem: grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas. 2 ricos pianos de jacarandá modernissimos, varias obras de ouro e prata, relogios de diversas qualidades para algibeira, ditos para cima de mesa e parede, varias quinquilharias francezas, 1 caixa com 50 córtes de seda de lindos padrões para vestido, 40 casacas francezas da ultima moda, 4 caixas com optimas conservas de carne e de fructas, etc., etc., e alguns escravos de ambos os sexos, inclusive uma negrinha de 8 annos de idade, um molequinho de 3, e outro de 7 annos, os quaes se acharão ao meio dia em ponto no referido armazem: quinta-feira, 17 do corrente.

LEILO'ES.

O agente Vieira da Silva fara leilão quinta-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa, em presença do Illm. Sr. consul da Dinamarca e autorisação do Illm. Sr. juiz de orphãos, dos objectos abaixo mencionados de fornecimento de navios Ships chandlers da viuva Fischer na rua dos Tanoeiros n. 1., por não se ter concluido no primeiro leilão: armação com todos os pertences e fiteiros, caixão, balcão e barris, 2 barricas, 52 caixas de charutos vasias, 9 latas de folhas, 3 garrafões, 10 latas de tinta vasias 2 ancoretas, 37 botijas de genebra de Hollanda cheias, 4 espanadores e uma grande porção de caixões vasios.

LEILO'ES.

O agente Vieira da Silva fa[illegible] leilão quarta-feira 23 do corrente ao meio dia [illegible] da taberna denominada Elephante de o[illegible] quartel por baixo do sobrado, [illegible]veira, com todos os pertences [illegible] maneira que melhor convier aos [illegible]

Avisos Diversos.

— Precisa-se de uma lavadeira para tomar roupa de uma grande familia, que dê fiador a sua conducta: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de uma casa: no Pateo do Terço n. 9, 1.º andar.

-- Julio Cezar Pinto de Oliveira faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Manoel da Silva Guimarães deixou de ser seu caixeiro desde o dia 13 de julho, pois que muito lhe agradece o seu bom comportamento que teve na sua casa.

-- Charles Owel subdito francez vai para Europa.

-- Declara se em tempo que a casa que tem andado em praça pelo juiz de orphãos a requerimento dos herdeiros da mesma, não he a da rua do Amorim n. 10 do bairro do Recife, a qual he de um andar, e sim he a casa da rua do Codorniz n. 10 de 2 andares, que por engano se tem annunciado.

—Alugam-se doas casas na povoação do Monteiro com quintal murado, e tem sahida para o rio; boas para passar a festa; na rua do Queimado n. 28, loja de ferragens.

-- O secretario da irmandade de S. José d' Agonia erecta no convento do Carmo, convida aos seus irmãos para quinta-feira. 17 do corrente as 3 horas da tarde comparecerem no consistorio da mesma irmandade para reunidos em mesa geral, se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger a irmandade de 1856 a 1857.

-- O secretario da irmandade de S. Jose d' Agonia erecta no convento do Carmo, convida aos seus irmãos pára comparecerem no consistorio da mesma irmandade, no dia 15 pelas 6 horas da tarde, e no dia 16 pelas 9 horas da manhãa, e as 3 da tarde afim de assistirem as vesperas, festa Rasoura e Te-Deum de N. S. do Carmo, para cujos actos fomos convidados pelo Rvm. prelado do mesmo convento: igual convite faz para o dia 20 do corrente.

LOTERIA DE N. S. DO CARMO.

Antonio da Silva Guimarães vendeu na sua loja no aterro da Boa-Vista n. 56, junto ao selleiro, os seguintes premios da 3.ª parte da 4.ª loteria de N. S. do Carmo, os possuidores podem vir receber a garantia de 8 por cento.

1 quarto n. 3190	5:000$000
1 meio n. 2111	2:000$000
1 quarto n. 88	400$000
1 bilhete inteiro n. 2919	100$000
1 bilhete dito n. 3816	100$000
1 quarto n. 80	50$000
1 quarto n. 148	20$000
1 dito n. 386	20$000

Estão a venda os bilhetes da 4.ª parte da 4.ª loteria do Carmo, a qual corre no dia 19.

-- Precisa-se de uma ama forra para o serviço de casa de um homem solteiro: a tratar na rua do Vigario n. 13, segundo andar.

-- Aluga-se a um homem honesto, dando-se o tratamento necessario e tudo em conta, uma linda salinha com varanda de ferro e alcova, tudo pintado de novo: na travessa da Madre de Deos n. 10, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. que por engano levou dos bancos da academia uma capa de borracha, que mande entregar a seu legitimo dono, no sobrado da praça da Boa-Vista n. 2, acreditando que nem por sonho suppomos ma' fé de sua parte.--O desencapado.

—Quarta-feira 16 de julho havera' um omnibus de Apipucos para o theatro, a partida as 6 horas e meia e volta quando acabar o theatro: as pessoas que quizerem bilhetes vão ao escriptorio do proprietario na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar pretos forros ou captivos, para serventes, trata-se com o abaixo assignado: na rua do Brum fabrica de vellas e sabão a vapor.
Camillo Augusto Ferreira da Silva.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para pequena familia: na rua da Cruz n. 31.

Licções de piano.

Lecciona-se piano por methodo muito facil e preço em conta, havendo piano para estudar, quem o não tiver: na rua do Vigario n. 22.

SOCIEDADE NOOLOGICA.

Não podendo ter lugar a sessão ordinaria domingo proximo passado, ficou transferida para quinta-feira 17 do corrente, ás dez horas em ponto.--O primeiro secretario, M. da Cunha e Figueiredo.

-- Os abaixo assignados, moradores da comarca de Nazareth, desejam saber do Sr. Luiz de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho Malemba, na mesma comarca, porque meio ou artificio obteve ou lhe foi as mãos uma carta firmada pelos abaixo assignados. A declaração do Sr. Maranhão muito servirá para esclarecimento de certos boatos.--José Ignacio de Andrade Lima.--José Maria Cardozo.--Fabricio Gomes de Andrade Lima.-- José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão.

-- Tendo a abaixo assignada annunciado nos jornaes de Pernambuco, entre elles os de 8, 9, e 10 de agosto de 1851, um roubo feito em sua casa em 16 de junho do dito anno, consistindo em varias obras de prata, daquelle roubo a abaixo assignada veio receber, por occasião de buscas dadas pela delegacia em diversas casas, algumas das obras annunciadas, porém, faltando ainda dez colheres de sopa, novas, e oito garfos; estas obras com a marca pela parte de detraz nos cabos FV., uma colher grande de tirar sopa, uma dita de tirar arroz, uma dita de tirar assucar, uma colherzinha de espumar, uma dita de chá, seis pares de fivelas grandes antigas, uma porção de prata que foi de espadim, seis cabos de facas de prata lavrada, e mais um dito de gomos, todos sem as folhas, tres facas com cabos de prata pesados e bordados, um maracá com sette cascaveis de prata, um par de brincos de pedras compridos com caixa, um relogio com caixa de prata, um pente de tartaruga grande e rendado, um Santo Antonio com altura de um palmo reforçado, e outros objectos de menos valor, pelo que a abaixo assignada ratifica aquelles seus annuncios, protestando have-los e proceder contra quem os tiver em seu poder: rua dos Pires n. 23.
Maria Joaquina de Moura.

Irmandade do Santissimo Sacramento, da matriz da Boa-Vista.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos desta irmandade para se reunirem em mesa geral, no domingo 20 de julho do corrente anno, pelas 9 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocios de muita urgencia e interesse para a irmandade, e por isso espera a mesa regedora que os nossos irmãos não deixem de comparecer.—O escrivão, José Joaquim da Silva Guimarães.

—Precisa-se de officiaes de tamancos: na rua larga do Rosario n. 14.

—Precisa-se de officiaes de sapateiro: na rua larga do Rosario n. 14.

Loteria

do convento de Nossa Senhora do Carmo.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 19 de julho de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa que vendeu os seguintes premios da terceira parte da primeira loteria a beneficio do convento de Nossa Senhora do Carmo, extrahida a 12 de julho.

1 quarto	n.	3190	5:000$000
1 meio bilhete	"	2111	2:000$000
1 quarto	"	88	400$000
2 ditos	"	1680	200$000
1 dito	"	5258	100$000
1 dito	"	452	50$000
1 bilhete	"	2510	50$000
1 quarto	"	80	50$000

Tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da quarta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na mesma praça loja de bilhetes n. 4, da viuva Bastos, no aterro da Boa-Vista n. 72—A, loja de bilhetes de Antonio Manoel Cardozo, e nas demais lojas ja' conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto geral.

Só se responsabilisa a pagar os 8 por cento nos dous premios acima mencionados.

Bilhetes	5$800	recebe por inteiro			5:000$
Meios	3$000	«	«	«	2:500$
Quartos	1$500	«	«	«	1:250$

Pernambuco 15 de julho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

-- Quem precisar da quantia de 50$ a juros sob penhores de ouro ou prata, dirija-se a rua da Penha n. 25, primeiro andar.

-- Antonia Carolina da Conceição avisa as pessoas que tem penhores em sua mão, hajam de vir tira-los dentro em 15 dias, e se assim não o fizerem serão vendidos os ditos penhores para seu pagamento. Recife 15 de julho de 1856.

— Fugio no dia 4 do corrente uma escrava crioula de nome Angelica, idade para mais de 40 annos, altura regular, malfeita do corpo, vestido de chita, panno da Costa velho: quem a apprehender leve a rua das Larangeiras a seu senhor Antonio Maia Cortes, que recompensará.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas, de 12 a 14 annos: quem estiver nestas circumstancias annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço domestico: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 7, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 19, primeiro andar.

-- Em resposta ao annuncio de Miguel Affonso Ferreira, publicado no «Diario» de hoje, declara-lhe a abaixo assignada, que requereu por certidão o interrogatorio da sua escrava de nome Antonia, feito na delegacia deste districto, o qual publicará por este «Diario», pelo qual o publico verá que ha mais de 6 annos elle lh'a havia subtrahido, isto he que deu motivo a irritar a bilis de Miguel Affonso, o qual sómente depois de 6 annos do fallecimento de meu marido José Alexandre Ferreira (e da apprehensão da negra) he que se lembrou de ameaçar-me de fazer inventario!! Inventario de que, Illm. Sr. ?.... não sabe Vmc. muito bem que desisti da herança, e que me casei com escriptura de dote e arrhas!! Se meu fallecido marido possuia fortuna, como Vmc. diz, porque nunca o obrigou a fazer inventario pela morte da primeira mulher (que diz Vmc. era sua sogra). Quer-me fazer por isso responsavel! ora essa he galante, Illm. Sr.! Em conclusão dir-lhe-hei que as duas mulatas de que trata no seu annuncio eram de minha propriedade, como o he a escrava apprehendida, o que provarei em juizo se para ahi me quizer conduzir, e então desprezando suas insinuações, farei o que me convier; muito me admirou não ter tocado no ponto principal do meu annuncio de 10 do corrente, isto he, sobre a subtracção da negra. Recife 14 de julho de 1856.
Joaquina Ignacia Mavignier Ferreira.

— O Sr. Antonio Joaquim Ribeiro queira por obsequio declarar a sua morada, que se lhe deseja fallar sobre aquelle vale que lhe passou João A. Gonçalves, pois está muito calvo, e não serve para o fim que lhe foi passado Isto lhe pede
O inexperiente.

-- Antonio Joaquim Salgado, vendo no «Diario» de 10 do corrente um annuncio dizendo irem á praça 3 barricas com farinha, que me foram penhoradas por execução de Pedro Ferreira dos Santos, declaro que nunca tive transacções de qualidade alguma com esse Sr. Santos G. da C. e nem ao menos o conheço, e que essa execução foi promovida por José Pereira da Silva por 33$, que venceu como vendedor de pão de André Nauzer, contra quem devia dirigir a sua execução, o que não fez por lhe ter extraviado cento e tantos mil reis que não deu contas, por cujo direito se lhe move acção sumaria pelo juizo do commercio; eis a razão porque fez cessão a santos para não pagar o que devia; breve será publico todos os promenores desta ridicula farça, e dos nomes que figuraram nella.

-- Desappareceu no domingo, 13 do corrente, uma escrava de nome Catharina, de nação Angola, de idade 30 annos, estatura alta; foi escrava do tenente-coronel Leal, sahio a vender uns frangos em um balaio desses do Porto: quem a apprehender, leve a rua da Roda n. 52.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para a sessão ordinaria do dia 15 do presente mez, pelas 6 horas da tarde. Recife 13 de julho de 1856.—Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, 1.º secretario.

-- Na rua do Rangel n. 64, precisa-se de um praticante de pharmacia.

-- No dia 15 do corrente, as 11 horas, se ha de arrematar em praça do juiz de orphãos, uma porção de joias de ouro, penhoradas a Constancio Camozino.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para todo e qualquer serviço de portas a dentro: quem quizer dirija-se a rua das Trincheiras n. 7, que achara' com quem tratar.

-- A pessoa que annunciou querer comprar ou arrendar um sitio que tenha abundancia de capim todo o anno, póde procurar na rua da Praia, serraria 55, que achara com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 52.

-- B. Dedier, socio gerente da casa de E. Dedier & C., vai a' França, deixando Souvage & C., encarregados da procuração da dita casa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Fagundes n. 18.

— Dá-se a premio 1:600$000, quem quizer, dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar, que se dirá quem da'.

— Precisa-se de um portuguez que entenda de horta, para um engenho perto da praça, eque dê fiador a sua conducta; para tratar sobre o ajuste, na rua da Penha, com João Pinto Regis de Souza.

-- D. Juliana Robilliard com 3 filhas e 2 filhos retiram-se para Inglaterra.

— Perdeu-se no dia 11 do corrente, desde a rua da Florentina ate a rua das Cruzes, uma carteira contendo 3 contas, 1 valle de 35$ e 2 meios bilhetes da loteria de N. S. do Carmo, e alguns cartões de visitas: quem achou, querendo restituir póde levar a rua da Cruz n. 40, ou annuncie para ser procurado. Adverte-se que o aceitante do vale já está avisado, e aonde se comprou o bilhete tambem esta avisado.

-- Aluga-se um perito mulato para criado de algum homem solteiro ou casado, muito diligente e fiel: quem o pretender dirija-se a rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista, casa pintada de ciuzento, que tem dous leões no portão.

— A pessoa que se julgar habilitada para ensinar flauta, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 5, segundo andar, das 2 as 6 horas da tarde, que achará com quem tratar.

— José Joaquim Alves, tendo arrematado as dividas da casa fallida do Sr. Manoel Joaquim Alves Pitomba, convida aos senhores devedores da mesma a dirigirem-se a rua Nova n. 71, afim de amigavelmente saldar suas contas.

— Deseja-se uma ama secca para dispôr o serviço interno de uma casa de mui pequena familia: na rua da Madre de Deos por cima da agencia do leilão, primeiro andar.

— Na rua da Madre de Deos, no primeiro andar do sobrado que fica por cima da agencia de leilão, dão-se lições de musica vocal e instrumental, ahi ou em casas particulares.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 16.

Pommatheau tem a honra de avisar ao publico, qua elle acaba de receber um sortimento de espingardas de caça de um e de dous cannos, por preço muito commodo, e aproveita esta occasião para prevenir as pessoas que entregaram objectos para concertar, de os mandar buscar no espaço de um mez, porque elle póde retirar-se de um momento para outro. Nesta mesma casa ha grande sortimento de cachimbos, e objectos para guarnições de carros, etc., etc.

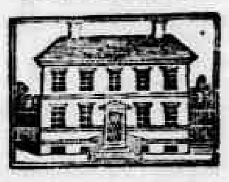
—Precisa-se de um criado moço, que saiba bolear: na rua do Collegio n. 25 1.º andar.

— Arrenda-se a casa e sitio do fallecido Ignacio Firmo Xavier, entre as duas pontes da Magdalena, com commodos para duas familias, criados, escravos, cavallos, etc.; e faz-se todo o negocio com o arrendatario, seja por anno, seja por menos tempo. Tambem se vende a mesma propriedade, e faz-se todo o negocio com o comprador, que a vista do preço, não desconhecera' as vantagens de ter tal predio tão proximo a cidade, por onde ja não resta nenhum terreno devoluto, e por isso aquelle irá sempre em augmento de preço e estima com o andar do tempo, e augmento da riqueza, e bom gosto do paiz, e não menos pela crescente necessidade de recreio, e refrigerio no verão que ja fazem tão caras, e difficeis habitações fora da cidade no breve tempo da festa.

— O Sr. Alexandre da Silveira Lima Veneno tenha a bondade apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

FIAÇAÕ E TECIDO DE ALGODAÕ.



SOCIEDADE EM COMMANDITA.

Firma social: — Amorim, Faria, Guerra & C.

Os socios subscriptores para a fundação da fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por F. Mas ria Duprat, são convidados a realisar de 15 do corrente até 15 de agosto proximo futuro, na caixa da sociedade, provisoriamente no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, a primeira prestação de 5 por cento sobre o capital subscripto. Pernambuco 12 de julho de 1856.--Os socios gerentes, *Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.*

Limpam-se e concertam-se relogios com toda a perfeição, pondo-se-lhes peças que porventura faltarem: na rua da Madre de Deos, por cima da agencia de leilões, no primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, das 9 a's 3 horas da tarde, bilhetes, meios e quartos da quarta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 19 do corrente, e que logo que sejam distribuidas as listas serão incontinente pagos os premios, excepto porém as duas sortes grandes que são pagas mesmo no salão da extracção, logo que sejam publicados seus respectivos premios. Thesouraria das loterias 12 de julho de 1856.—O primeiro conferente servindo de escrivão, José Januario Alves da Maia.

Aviso.

Os credores de Rodrigo Pinto Moreira, selleiro com loja na rua Nova n. 29, que não assignaram a convenção feita no dia 24 de abril do corrente anno com o dito devedor, são convidados a comparecer no prazo de oito dias, na loja de ferragens do Sr. Sebastião José da Silva, na rua Nova, para verificar-se os seus titulos e serem contemplados no balanço definitivo do referido Pinto Moreira. Recife 11 de julho de 1856.

—Aluga-se uma excellente casa de um andar e sotão, com commodos para numerosa familia, com quintal, cacimba e cocheira; na rua do Seve do bairro da Boa-Vista, junto a casa em que mora o Illm. Sr. coronel Muniz: para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, segundo andar.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

— Dá-se almoço, jantar e ceia com aceio e promptidão, por preço commodo; quem pretender dirija-se ao pateo da Ribeira n. 15.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. Jose, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, João Ferreira da Luz no aterro da Boa-Vista, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá a quantia de 300$, 400$, 500$ e 600$ mil reis com hypotheca em casas terreas.

— Pede-se por favor ao Illm. Sr. coronel morador... Sr. de um engenho de tres mil pães por anno, que deve no jardim publico 49$360 reis, desde abril de 1854, de flores que comprou, mande pagar esta safra a dita quantia. Faz-se este aviso, porque não se tem dignado responder a 6 ou 8 cartas, por ora isto só será bastante? veremos.

— No jardim publico precisa-se alugar dous pretos que não sirvam para serviços pesados, podem ser tortos, ou aleijados e velhos.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

— Precisa-se de uma ama de leite, sendo sem filho melhor: na rua Bella n. 20.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desta data em diante deixou de se envolver em negocios de bilhetes de loterias da provincia, e por isso não lhe compete mais o pagamento dos bilhetes premiados das mesmas loterias. Recife 5 de julho de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

-- Precisa-se de uma ama secca, que saiba bem tratar de uma criança, preferindo-se crioula; na rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar.

— Constando ao abaixo assignado que seu devedor José Antonio Rodrigues Cavalcanti, morador em Campina Grande, provincia da Parahiba do Norte, he fallecido, sendo-lhe devedor de duas letras na importancia 401$550 rs. vencidas uma em 6 de setembro de 1855, e outra em 7 de janeiro de 1856, proveniente de fazendas que lhe comprou, e constando-lhe mais que os bens deixados pelo finado tem sido vendidos clandestinamente; o abaixo assignado protesta contra qualquer venda que se tenha feito, assim como contra qualquer pessoa que se ache de pósse de semelhantes bens, sem previa licença da pessoa que por lei competir. Recife 8 de julho de 1856. --Miguel José Barbosa Guimarães.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande. para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

—Troca-se por dinheiro uma imagem do Senhor dos Passos, e não se olha a preço se for muito perfeita e não muito pequena: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dira' quem quer.

-- Precisa-se de pretas para venderem azeite de carrapato as tardes, pagando-se a vendagem: quem os tiver dirija-se a rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem um sotão encarnado pela retaguarda, para se tratar do ajuste.

-- Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupa em algum serviço do mesmo trafico: a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

-- Precisa-se de 8 officiaes de charuteiro, paga-se bem: na rua Direita n. 3.

DEPOSITO DE PIANOS.

J. P. Vogeley tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no seu estabelecimento na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, encontram-se os mais ricos e melhores pianos que tem apparecido neste mercado, de fórma de armario, de superiores vozes, construcção solida, do gosto mais moderno possivel, sendo elles todos feitos por encommenda, e não vindos em commissão, e assim apropriados para este clima, dos mais acreditados fabricantes de Europa, os quaes elle vende garantidos. O estabelecimento está aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

-- J. F. Estrella, com loja de barbeiro na rua do Vigario, offerece seus prestimos ao respeitavel publico, bem como as pessoas que quizerem ajustar ao mez, ainda para serem servidos em sua casa; tambem sangra, tira dentes e chumba, bota ventosas, vende e aluga bichas, tudo mais commodo que em outra qualquer parte: quem pretender dirija-se a sobredita rua do Vigario n. 15. Na mesma loja se precisa de um aprendiz.

-- Precisa-se de uma mulher honesta para coser na casa da modista brasileira, na rua Nova n. 34.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Neste grande estabelecimento acharão os senhores amadores das flores 500 qualidades de rosas e 300 de dalias de muito bellas cores, chegadas todos os annos de França e de outros paizes; assim tambem grande variedade de flores inteiramente novas nesta provincia, e outras plantas de fructo, sendo 16 qualidades de figos e 37 de uvas, e uva espim etc. etc.; apromptam-se encommendas, tanto para dentro desta provincia como tambem para as provincias do sul e norte até o Pará.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia: as pessoas que quizerem comprar ou vender, dirijam-se ao escriptorio da mesma, na rua Nova n. 7, das 8 horas a's 3 da tarde.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

instrucção moral e religiosa.

Esta compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Pede-se a quem no Atheneu, no dia das eleições levou um chapéo de sol novo, cabo de canna, seda preta e lisa, deixando um muito velho e grande, que vá buscar na casa onde funciona o mesmo Atheneu, o que legitimamente he seu, deixando o alheio. Bom engano!! Levar-se um novo por um velho, nunca mais se procurar destrocar, e nem se apparecer com elle na Academia. Seja prudente, porque se um dia souber se quem foi, botar-se-ha nesta folha o nome por extenso. Ficamos a espera e alerta.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho; emfim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um fato completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

C. STARR & COMPANHIA.

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso d'agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão, editos para conduzir fôrmas d'assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade d'obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, e perfeição, e exacta conformidade com os modelles, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Ao publico.

J. Hunder com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, recommenda-se aos senhores que quizerem possuir obras, como calças, colletes, casacas, etc., feitas com perfeição. Neste estabelecimento não se encontrara obra de fabrica, sómente obra feita por encommenda, de baixo de toda a garantia, com toda a perfeição possivel, e sempre do gosto e da ultima moda da Europa. Sera igualmente muito conveniente e recommendavel aquellas pessoas que moram n'alguma distancia desta cidade, e que querem suas obras feitas com brevidade, e no prazo marcado. Tambem encontra-se continuadamente no mesmo estabelecimento panno e fazendas para qualquer obra.

— Arrenda-se o grande sitio na estrada de João de Barros, com capella grande, casa nova, tendo muitos commodos para familia, feita a moderna, com bastantes arvoredos de fructos de varias qualidades, grande viveiro, com muitos coqueiros novos que dão fructo, grandes baixas de capim que sustenta 10 cavallos pelo verão, e outros commodos que só vendo se avaliará: quem o pretender, dirija-se no mesmo sitio denominado «Conceição», que achará com quem tratar.

—Aluga-se o armazem da rua da Cruz n. 26: a tratar por cima do mesmo no primeiro ander.

— Na rua do Mondego n. 97, precisa-se de dous homens forros ou captivos, que saibam trabalhar com canoas, paga-se bem.

DEPOSITO DE ASSUCAR REfinado com leite.

Na rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras encontrarão os freguezes superior assucar refinado de todas as qualidades, o qual he preferivel aos outros por ser refinado com leite; o agradavel cheiro e cór o torna recommendavel. Tambem encontrarão na mesma casa cuias de chifre para apresentar farinha em mesa, as quaes são mui bem feitas, e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma.

NOVAS CORRENTES
DE OURO PARA RELOGIOS.

Na loja de Seraphim & Irmão, na rua do Cabugá n. 11, chegaram as mais novas correntes com pedras, ricos sinetes para as mesmas, ditos para fitas, e outras muitas obras de gosto.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7. Tambem precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de casa.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

— Traspassa-se uma hypotheca da quantia de mais de 20:000$ no engenho Santo Estevão, da freguezia de Muribeca, em lugar muito proximo por onde deve passar a estrada de ferro, distante desta cidade pouco mais ou menos quatro leguas, proximo a ponte dos Carvalhos, cuja hypotheca he especial, e tira o direito ao senhor do dito predio de poder vender, aforar e arrendar o mesmo engenho sem licença do hypothecario: quem quizer este negocio annuncie ou dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dira' quem faz este negocio.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—Não tendo por duas vezes reunido-se numero sufficiente dos Srs. credores do fallido Mathias de Azevedo Villarouco, o Exm. Sr. Dr. juiz do commercio marcou nova reunião para quarta-feira 16 do corrente, a's 3 horas da tarde, em cujo dia espera que os mesmos Srs. credores compareçam, afim de poder ser dada ou negada a concordata apresentada pelo fallido, terminando assim o processo.

Terceira parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios, e convida os possuidores de ditos numeros a virem receber o competente premio, na praça da Independencia n. 40, até a quantia de 500$000 rs., e os de maior valor em seu escriptorio, no rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

3190	5:000$000	em	2 quartos.
88	400$000	«	1 dito.
1680	200$000	«	2 ditos.
2590	200$000	«	1 meio.
5258	100$000	«	1 quarto.
452	50$000	«	1 dito
80	50$000	«	2 ditos.

P. J. Layne.

Consultorio central homeopathico do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

Existe grande sortimento de carteiras com medicamentos homeopathicos, pelos preços já conhecidos.

Prelos e typos.

Esta typographia tem excellentes prelos de ferro para vender, e seu proprietario se encarrega de arranjar pequenas typographias promptas para trabalhar, por preço commodo.

— O abaixo assignado encarregado pela viuva de João Francisco Paes Barreto para liquidar todas as dividas do seu casal, convida aos credores do mesmo casal, tenham a bondade de, no prazo de oito dias apresentarem em sua casa, rua de San-Francisco, todas as suas contas competentemente organisadas, afim de se poder realisar a referida liquidação. Recife 10 de julho de 1856.
R. J. Barata de Almeida.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura. . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio no Manguinho, passando o sitio do Sr. Teixeira o immediato: a tratar no mesmo sitio, no domingo 13 do corrente, das 10 horas da manhãa as 6 da tarde.

— Srs. redactores.—Claudino Romualdo Martins das Neves, guarda nacional da segunda companhia do terceiro batalhão de infantaria, vem por meio deste agradecer aos Illm. e Exm. Sr. commendador Domingos Affonso Nery Ferreira e ao distincto major commandante interino Antonio José de Oliveira Fragata, e a todos os seus amigos e superiores, que se empenharam para sua soltura de bordo do brigue «Capibaribe».

— O abaixo assignado faz publico, que seu genro o Sr. João Soares la Rocha, morador actualmente na villa de Serinhaem, não pode vender as escravas Clara, de 24 annos, e Manoella de 23, com uma cria de 4 annos, de nome Manoel, crioulos, que se acham em seu poder, pertencentes ao casal do annunciante, que está tratando do inventario que tem de fazer por morte de sua mulher, que deixando 5 filhos tem por elles de ser partilhados seus poucos bens; por isso que protesta annullar qualquer negocio que por ventura appareça sobre ditos escravos. Recife 27 de junho de 1856.—Miguel Gonçalves Pinto.

— O secretario da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo convida e roga aos irmãos da mesma ordem a comparecerem com seus habitos na igreja de nossa ordem nos dias 15, 16 e 20 do corrente, sendo no dia 15 as 6 horas da tarde, no dia 16 as 10 horas da manhãa e as 6 da tarde, e no dia 20 as 2 horas da tarde, para o fim de assistir as vesperas, festa, Te-Deum e procissão da Mãi de Deos do Carmo, isto em virtude do convite do muito reverendo padre mestre provincial Fr. João de Assumpção Moura.--Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Precisa-se de um hortelão para um engenho perto da praça: na rua da Cadeia n. 14, escriptorio de José Pereira da Cunha.

— Luiz Thomé Gonzaga Junior vai a Europa, e como julgue nada dever a pessoa alguma, roga a quem se julgar seu credor, de apresentar suas contas ou titulos até o dia 18 do corrente, na rua Nova n.8.

Compras.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

-- Compram-se para uma encommenda escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36, ou na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

—Compram-se enxames de 22 a 25 palmos, traves de 30 e assoalho de louro em prancha de 25 a 30 palmos de comprido: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Compra-se ouro de lei, e paga-se melhor do que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

-- Compra-se um par de castiçaes de prata sem feitio, de gosto moderno e em bom estado, não se duvidando dar mais alguma cousa: na rua Nova n. 53.

-- Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—Compra-se o codigo universitario por Mr. Rendu: na rua do Collegio n. 25 1.º andar.

-- Na fabrica de espiritos de José Joaquim Lima Bairão, rua Direita n. 17, compra-se constantemente garrafas e botijas vasias, sendo garrafas brancas que não servissem para oleo a 100 rs. cada uma.

Vendas.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Alpaca de algodão de quadros, de duas larguras, bonitos gostos, para vestidos a pataca o covado, cambraia de seda, superior qualidade e gostos modernos a dez tustões o covado, chaly de quadros e liso, filó liso e bordado, lenços para meninos brincarem, com avaria a vintem o lenço, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, em peças e a retalho, que se querem reduzir a sedulas, por menos preço do que em outra qualquer loja, sendo dinheiro á vista.

Vendem-se

Ricas pilarinas de filó e cambraia bordada para hombros de senhora, cada uma pilarina tem um pár de manguites de novo gosto, a 10$000 cada uma.
Gollinhas de cambraia da India bordada para senhoras e meninas, a 1$ e 2$000 cada uma.
Saias bordadas com tres babados, de murim francez, a 3$500 cada uma.
Romeiras de retrós de diversas cores, para senhora, a 5$000 cada uma.
Sedas lizas e de quadros e listras, a 640 rs. cada covado.
Grós de naples lizo furta-cores, com pequeno toque de mofo, a 1$000 cada covado.
Chales de seda de cores com as pontas bordados, a 8$ e 10$000 cada um.
Lenços de sarja de séda da India, a 1$000 cada um.
Duzias de lenços de cambraia de linho, a 5$000, servem para senhora e para homem.
Alpaca liza e de quadros de algodão e seda, a 500 e 320 cada covado.
Na rua do Crespo loja amarella n. 4.

-- Vende-se uma escrava que cozinha e engomma: na rua da Praia n. 1, se dira' quem vende.

-- Vende-se um palanquim e um fiteiro de tres faces com 8 a 10 palmos de altura, tudo em bom estado e por commodo preço: quem quizer dirija-se a' rua larga do Rosario n. 37, loja de funileiro que se dira' quem he.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vende-se

Palitós de panno fino preto, forrados de seda com golla de velludo, a 20$000.
Sobrecasacas de panno fino preto, o mais bem acabado possivel, a 30$000.
Casacas de panno fino preto, a 30$000.
Colletes de setim e gorgurão preto e de cores, a 6$000 cada um.
Palitós de sarja preta de seda, a 26$000.
Ditos de seda de cores, a 12$000.
Ditos de bramante branco de linho, a 6$000.
Ditos de ditos pardo de linho, a 5$000.
Ditos de metim com listras de cores, a 4$500.
Duzias de camizas com peito de linho, a 45$000.
Ditas de murim francez, a 22$ e 30$000.
Duzias de peitos de linho para camizas, a 14$000.
Calças de casemira bordada, ultima moda, chegadas no ultimo navio de Paris, a 8$000.
E outras muitas fazendas de linho e seda todas de gosto e por barato preço.

-- Vende-se milho e farinha por preço commodo: a fallar no trapiche do Pellourinho.

-- Vendem-se bons chapéos brancos da fabrica de Guilherme Tell no Hospicio.

-- Vende-se uma casa terrea sita na rua Imperial n. 206: a tratar na mesma rua n. 14.

-- Na rua da Praia, armazem n. 29 vende-se arroz com casca a 3$500 o alqueire.

Chales de merinó bordados a seda da mesma côr e a matiz, pelo barato preço de 9$000
Chales de merinó fino com barras matizadas, a 7$500
Ditos de dito pretos com franjas de seda, a 7$000
Ditos de dito de cores com defeito na franja, a 4$400
Ditos de lãa grandes de todas as cores, a 2$800
Ricos vestidos de seda com teque de mofo, a 20$000
Lindas sedas de cores de novos padrões, a 1$200 o covado.
Chaly de quadros de lindas cores, a 900 rs. o covado.
Folar de seda com quadros asselinados, a 800 rs. o covado.
Lãa de quadros com 5 palmos de largura, a 600 rs. o covado.
Sarja preta lavrada para vestidos, a 2$400 rs. o covado.
Grosdenaples preto com 3 palmos de largura, a 2$200 o covado.
Sarja preta verdadeira hespanhola, a 1$900 rs. o covado.
Romeiras de retróz matizadas, a 10$000.
Mantas de blond pretas e brancas, a 10$000.
Panno preto e de cores, prova de limão, de 3$000 a 4$000.
Setim preto macio o melhor possivel, a 3$000 o covado.
Cassas francezas de cores finas, a 240 o covado.
Chitas francezas largas muito finas, a 280 o covado.
Riscado francez com 5 palmos de largura a 240 rs. o covado.
Palitós de alpaca preta fina, a 4$400
Cortes de casemira de cores muito finas, a 4$000
Ditos de dita preta fina, a 3$500
Cortes de collete de setim preto bordados, a 1$000
Peitos para camisas brancos e de côr, a 400 rs.
Collarinhos feitos e camizas francezas.
Camizolas e meias de lãa brancas e pretas.
Lenços de seda, de peso, grandes, a 1$500.
Lenços de seda de côr para gravata, a 600 rs.
Cobertores de algodão grandes, a 700.
Cobertores de lãa hespanhóes, a 3$000.
Chales de merinó trançado, finos, bordados em duas pontas, uma a matiz outra da mesma côr, a 11$000
Ditos de merinó trançado franja de seda, a 4$800
Madapolão muito fino de 24 jardas, a 4$800
Dito com 4 palmos de largura fino, a 4$000
Cortes de cassa franceza fina a 2$000
Em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas.

MUTILADO

GRANDE FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL.
Artigos de viagem.

MUDANÇA DE DOMICILIO.
A CIDADE DE PARIS,
J. FALQUE.

GRANDE SORTIMENTO
DE
ROUPA FEITA.
Manufacturas de Paris.

O abaixo assignado, participa a seus numerosos freguezes, e ao respeitavel publico desta capital, que mudou o seu estabelecimento da rua do Collegio n. 4, para a rua do Crespo n. 4, casa nova ao pé do arco de Santo Antonio, onde continúa a ter sempre um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, grande sortimento de roupa feita, perfumarias, artigos para viagem, e outros muitos objectos das primeiras casas de Paris.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol com muito asseio e promptidão. Todos os objectos que se acharem neste novo estabelecimento serão vendidos por menos preço que em outra qualquer parte, sendo um só preço para todos. Recife 7 de julho de 1856. J. *Falque*.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, com 20 annos de idade, tendo algumas habilidades: quem a pretender dirija-se a rua do Fagundes sobrado n. 18, que achara' com quem tratar.

— Vende-se o bom e muito acreditado rapé João Paulo Cordeiro, da fabrica do Rio de Janeiro, rapé este bem aceito pela sua boa composição, e á assemelhar-se ao de Lisboa, pelo seu aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima no deposito da rua da Cruz do Recife, casa n. 17; e em retalho as libras, nas lojas seguintes: bairro do Recife, rua da Cruz, Fortunato Cardoso de Gouveia, rua da Cadêa, José Gomes Leal Junior, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha; becco da Caciba, Antonio Ramos; Santo Antonio, rua do Queimado, Manoel Joaquim Candido Teixeira; rua larga do Rosario, Manoel José Lopes, Manoel Gonçalves Barros; pateo do Carmo, José Joaquim Ferreira de Souza, Joaquim Manoel Ferreira de Souza; San José, rua Direita, Benjamin Franklim da Cunha; Boa-Vista, aterro, Joaquim José' Dias Pereira.

-- Vendem-se excellentes cavallos de sella e para cabriolets, na cocheira do largo do Arsenal; assim como na mesma se dirá quem tem tres escravos para se vender.

-- Vende-se uma excellente escrava, parda, de idade de 24 annos, com elegante figura, sem vicios nem achaques, propria para mocamba e engomma bem: quem a pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 46.

Bom e barato.

Ao lado da igreja da Soledade, esquina de João de Barros, taberna, vendem-se generos muito bons e baratos, como sejam: linguiças do sertão e do reino, queijos os mais novos do mercado, manteiga ingleza de 640 a 1$120, dita franceza a 500 rs. e 640, banha de porco alva a 460, vinho de mesa. Lisboa a 560 e 640, dito Cete a 560, Figueira a 640, Porto a 800 rs. e 1$000, chá hysson a 2$800, 2$500 e 2$000, dito preto e herva matte, passas, bolachinha ingleza de araruta, doce, e biscoitinhos, massas, espermacete, charutos finos a 3$, 2$500 e 2$ a caixa, bilhetes de loteria muito baratos, e muitos generos bons por barato preço.

Café moido

puro a 240 a libra: no deposito de assucar da rua estreita do Rosario n. 23.

camisas de linho.

Vendem-se camisas com aberturas, punhos e coltarinhos de linho a 30$ a duzia: vendem-se tambem cobertores de algodão a 640: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes n. 16.

— Vendem-se 8 escravos, sendo 2 optimas negrinhas de boa conducta, 2 ditas de meia idade, 2 molecotes de idade de 18 a 20 annos e 2 pretos de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 27, a qual está muito afreguezada para o mato e para a terra, e sendo que o comprador lhe convenha não ficar com todos os generos, se lhe tiram alguns, pois agradando-se faz todo o negocio; na mesma se vende doce de goiaba em caixões de 12 e 11 libras a 1$200 e 1$, favas vindas da Ilha de S. Miguel a 560 a cuia, peixe chernus a 200 rs. a libra, manteiga ingleza a 800 rs., dita a 640, farinha em saccas grandes a 8$, 7$ e 6$, alpista a 200 rs., e tambem se vende um relogio patente suisso.

-- Vende-se superior manteiga ingleza a 560, 720, 800 e 960, dita franceza a 640, queijos do reino muito superiores a 1$800, azeite doce de Lisboa a 560, toucinho dito a 400 rs.: na rua larga do Rosario, esquina defronte da botica do Sr. Bartholomeo.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Riscados francezes de quadros grandes com quatro palmos de largura a doze vintens o covado, cambraia lisa para vestidos a pataca a vara, cassa pintada a meia pataca o covado, e todas as mais fazendas por preços menores do que em outra qualquer loja; e para isso está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Feijão mulatinho e branco de Lisboa.

Vende-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15.

Rua do Queimado n. 19,

loja de Santos Coelho.

Tem para vender um completo e riquissimo sortimento de chales de merinó tanto bordados como lizos, de todas as cores, com franja de retrós, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte, ditos com ricas estampas e muito modernas, pelo preço de 5$000 cada um; sedas de todas as cores e muito bonitos padrões a 1$000 o covado; chitas francezas de padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 240 o covado; aberturas de esguião para camisas, a 1$000 a duzia; cortes de casemira de cor muito finas e de bonitos padrões, a 4$ e 5$000 cada corte: assim como um completo sortimento de madapolão, que a dinheiro, se vende muito barato.

—Vendem-se tres estollas bordadas a ouro, bastante ricas, proprias para qualquer Sr. vigario de gosto: na rua Nova n. 24.

Potassa e cal.

Vende-se pótassa e cal da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B.

Vende-se

fio de vella e porrete, toalhas de Guimaraes de superior qualidade, lizas e adamascadas, para mesa: a fallar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Vende-se

alpaca preta de superior qualidade em peças, archotes do Porto, tudo por commodos preços: a fallar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Continuam-se a vender as melhoras toalhas de puro linho por preço que agrada ao comprador: na rua do Crespo, loja n. 16.

— Vende-se muito bom milho a 3$ a sacca: no caes da alfandega, armazem do Mello.

Vende-se

sabão de superior qualidade fabricado no Rio de Janeiro, por commodo preço, para fechar contas, acha-se alfandegado: a fallar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Peças de bretanha finissima de puro linho, propria para camisa	5$500
Chitas francezas a 240 e	280
Alpaca preta muito fina	600
Chales de merinó, bordadas 2 pontas	10$000
Ditos dito uma ponta	8$000

Em frente do becco da Congregação junto a botica.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

—Vendem-se duzias e meias duzias de cadeiras americanas: no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Córtes de cambraia lisa com 8 varas e meia para vestidos de 2 e 3 babados a tres mil rs. o córte, ditos de cassa pintada de lindos gostos com 7 varas a cinco patacas, ditos de vestido de cambraia com barra a dous mil rs., camisinhas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, collarinhos de lindos gostos para senhora a pataca: os preços convidam, e o dono da loja quer troca-los por dinheiro.

-- Vende-se ou arrenda-se um grande sitio com grande casa de vivenda de pedra e cal, tendo 1,600 coqueiros todos de fructo, baixas para capim, pasto para animaes, cacimba e pôço d'agua de beber, o qual limita pelo lado do sul com o Passo da Barreta. Tambem se vende uma casa de pedra e cal com pequeno sitio, na estrada dos Afflictos: a tratar na rua da Praia de Santa Rita n. 3, ou na rua das Trincheiras n. 19.

— Vende-se uma grande casa terrea propria para se edificar um sobrado, em boa rua, na freguezia de Santo Antonio: quem a pretender dirija-se a rua do Livramento n. 14, que se dirá quem vende.

A VISTA FAZ FE'.

— Vendem-se velas de carnauba refinada á mais alva possivel e muito superior em qualidade por ter a propriedade de dar luz igual a espermacete, e não fazer murrão no pavio e nem fazer remella, e por isso se torna preferivel a qualquer outra, e pelo preço de 480 a libra, e sendo em porção se fará um agradinho: no pateo do Terço n. 4.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, vende-se cha' preto, Absinthe, espingardas de dous canos, espartilhos para preservar do cholera; tudo por preço commodo.

Loja da pobreza

rua do Passeio n. 9, vendem-se para acabar, chitas lindas, padrões escuros a 140 e 160 o covado, brins de linho escuros a 200 rs., panno fino azul grosso a 2$ o covado.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Cassas escocezas a doze vintens o covado, e pintadas a meia pataca, riscado monstro a dous tustões o covado, cassas bordadas para cortinados e babados a pataca a vara, cortes de cassa com defeito do cupim, tendo 11 covados o córte por dez tustões, lenços de lãa para pescoço de senhoras e meninas a pataca cada um, lenços bordados a novo gosto para mão de senhoras a dez tustões cada um, meias finas para meninas a doze vintens. Está a loja aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Novos riscados francezes de lindos padrões a meia pataca o covado, paupolina de lãa finissima a duas patacas o covado, lãas de quadros de gosto novo a duas patacas o covado, chitas escuras de tintas seguras a meia pataca, e de differentes cores a seis vintens, lãa preta para saias e mantos a dous tustões o covado: vende-se barato por querer acabar com certas fazendas.

-- Vende-se superior cera de carnauba em porção, na rua do Brum n. 22, e em retalho na rua da Cruz no Recife n. 36, armazem de Mendes & Braga.

— Vende-se a taberna do Hospicio, denominada Elephante de Ouro, muito afreguezada: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos confronte a igreja, a fallar com Joaquim Filippe da Costa.

Superior farinha de mandioca em saccas.

Vende-se qualquer porção de muito boa farinha de mandioca, chegada ha pouco de S. Matheus, a preço muito commodo por cada sacca: no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar, ou no armazem do Sr. Pacheco no caes do Ramos.

-- Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue «Nero»: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes, que acabam de receber de Liverpool um sortimento de polvora da melhor qualidade, e a vendem por menos do que os antigos vendedores deste genero; para verem as qualidades encontrarão as amostras em seu escriptorio, na rua das Larangeiras n. 14.

—São chegados a rua do Trapiche n. 54, barris hydraulicos para deposito de fezes: as pessoas que teem encommendado, hajam de procura-los antes que se acabem.

Algodão trançado da fabrica da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— A taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, acha-se de novo sortida de carne, queijos e linguiças, tudo do sertão, que se vende por preço commodo, queijos do reino muito novos a 1$800, linguiças do reino a 560 a libra, passas a 560, caixões de doce de goiaba de 4 libras a 880.

— Vende-se um moleque, peça, de idade 21 a 22 annos: a tratar na rua do Crespo, loja do Sr. Xisto Vieira Coelho.

— Continua-se a vender manteiga ingleza a 800 e 960, chegada no ultimo navio de Inglaterra, e se vende por este preço por ser comprada ao mesmo consignatario; assim como gomma de engommar a 4$ a arroba, e em libra a 140, café de caroço a 180: na taberna da rua de Hortas n. 4.

Sabão preto.

Ja veio o sabão preto, e vende-se somente na armazem de João Martins de Barros.

Fama Primeira.

José Joaquim Gonçalves da Silva avisa ao respeitavel publico, que sua casa se acha sortida dos melhores generos de molhados, e vende mais barato do que em outra parte, latas de biscoitos finos de todas as qualidades a 2$000, e porção de 10 latas mais em conta, bolachinha de soda, presuntos de fiambre, ditos de Lamego muito superior, vinhos engarrafados de todas as qualidades, chá o melhor do mercado por ser mandado vir de conta, e muitos outros generos que só á vista acharão verdade.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 o 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de fulhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas na rua do queimado n. 10.

Existem nesta loja as fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem por muito menos do seu valor, como seja:

Madapolão entre-fino, peça 2$800 e	3$000
Dito fino de jarda	4$800
Dito muito fino com 35 varas	13$000
Esguião de linho muito fino com 10 ½ varas	13$000
Platilha de linho superior de 25 varas	13$000
Algodão de 20 jardas	1$920
Dito bom americano	3$000
Chitas ordinarias, peça	4$000
Ditas de cores fixas 5$500 e	6$000
Cambraia fina	4$500
Dita muito superior	5$000
Córtes de calça de casemira de cores 3$500 e	4$000
Ditos de dita preta 5$500 e	6$000
Colletes de setim preto macão 2$500 e	3$000
Brim linho, de quadrinhos, covado	200
Dito de dito de cores, trançado, vara	640
Panno preto e de cores, o covado 3$000 e	3$500
Maços de meias cruas para homem	1$92
Ditos de ditas boas	3$000
Ditos de ditas superiores	4$000
Córtes de vestido de seda 16$000 e	20$000
Chitas de cores, sortidas, covados	160
Chales de merinó de cores lisos e com barra	4$000
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga franceza,	2$000
Cita franceza, larga, covado	200
Meias finas para senhora, duzia	3$500
Gravatas de cores para homem	640
Algodão trançado azul, o covado	160
Dito alistado, covado	150
Lenços finos de chita e ganga	200

E outras muitas fazendas por baratissimo preço: sendo com dinheiro á vista.

A VISTA DAS BOAS QUALIdades he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Algodão monstro.

Vende-se algodão com quasi 2 varas de largura, proprio para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vende-se uma porção de madeiras, (mão travessas) de qualidade, de 32 a 50 palmos: a tratar com Francisco Custodio de Sampaio, rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

— Vellas de carnauba simples de 8 e 10 em libra, muito boas: na rua da Vigario n. 5.

—Chegaram no ultimo vapor do Rio de Janeiro, alguns exemplares dos Segredos da Calligraphia, pelo professor inglez William Scully, unico inventor da letra corrida commercial, segunda edição augmentada: vende-se por 6$000, com lindissima encadernação, em casa dos Srs. Antonio Lopes Pereira de Mello & C., rua da Cadeia do Recife n. 7.

Loja da pobreza.

Na rua do Passeio, loja n. 9, vendem-se cortes de calças escuras e muito encorpados a 1$000, ditos de brim de linho escuros a 800 rs., ditos de brim branco a 800 rs., cortes de colletes de fustião de cores a 700 rs., ditos de cambraia branca e de cores a 3$500, ditos de cassa chita finos a 2$, chales brancos a 640, ditos de lãa e seda a 3$500, chapeos de sol a 1$500 e 2$, peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, chitas finas a 200 rs. e 220 o covado, algodão azul grosso a 220 o covado, e outras muitas fazendas, que não se póde mencionar por falta de tempo.

Na California,

loja nova ao pé do arco de Santo Antonio, alem de muitissimas e boas fazendas baratas, vendem-se cortes de chita franceza de 10 covados a 2$000 rs. e em covados a 200 rs. muito larga, muito boa para cobertas, cortinados e vestidos, são de cores claras, alegres e bonitas.

BICHAS DE HAMBURGO

A 16,000 rs o cento

O deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, tornou a receber nova remessa de bichas de Hamburgo pelo vapor inglez «Avon», que passou para o sul; vendem-se a 16$ o cento, e alugam-se a 320 as grandes, e 200 rs. a menores.

Calçado muito barato.

Vende-se na loja que foi de Joaquim Militão do Amaral, todos os objectos alli existentes, constando de sapatos de varias qualidades, couro de lustre, marroquim, bezerro, etc., tudo se vende barato por liquidação a que estão procedendo os credoresdo dito estabelecimento.

Lindo sortimento de chitas rôxas para luto, no aterro da Boa-Vista n. 10.

Vendem-se chitas rôxas para luto, padrões de cassas, de cores fixas a 160 o covado, ditas muito finas com um toque de mofo a 160 o covado, ditas de cores escuras a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, alpacas de seda de lindos padrões a 720 e 640 o covado, chales pretos de lãa a 1$, sarja de seda muito fina a 2$ e 1$600 o covado, e outras muitas fazendas para acabar.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para noivas.

Vendem-se ricos cortes de seda branca proprios para vestidos de noivas, pelo baratissimo preço de 40$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Para os namorados.

Vendem-se folhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

-- Vende-se azeite de carrapato a 2$240 a canada e a garrafa a 320 rs.: na rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem sotão encarnado pela retaguarda.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Perfumarias de bom gosto

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se o muito superior bacalha'o de escama a 15$000 rs. por barrica: no caes da Alfandega armazem de Paula Lopes.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Vendem-se toneis, pipas e quarto las para distilação, as quaes foram de azeite de peixe e depois, de aguada, arqueadas de bons arcos de ferro, proprias para depositos, e garapas de distilação: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, ou com Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Defronte da passagem de Olinda, passando o sitio em frente, vende-se o sitio chamado do Meio, com boa casa de vivenda e commodos para grande familia, estribaria para 6 cavallos, cocheira para carro, casa para feitor e pretos, curral de pedra e cal coberto, para mais de 20 cabeças de gado, excellente pasto para dito, immenso terreno de pantano para plantação de capim e mais lavouras, bastantes arvoredos de utilidade; os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio.

— Por menos do que em outra qualquer parte vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, no deposito de sanguesugas hamburguezas, os objectos abaixo e novamente chegados:

Bolachinha de sóda	$500
Dita de Lisboa	$560
Dita hamburgueza, lata grande	8$000
Dita de araruta dita	2$600
Queijo londrino a libra	$720
Presunto para fiambre	$640
Toucinho inglez	$480
Amendoas confeitadas e francezas a libra	1$600
Pecegos, Peras, Damasco e Ginja lata	1$000
Biscoito inglez, lata sortida	2$400
Frascos com conserva de differentes qualidades	$900
Passas novas a libra	$500
Ameixas a libra	$480
Batata a libra	$240
Vinho cherez garrafa	2$000
Dito Bordeaux tinto garrafa	2$000
Dito dito branco »	1$600
Doce fino de goiaba caixão	2$000
Marmelada, lata de 3 libra	2$000
Boiões com doce da Europa de differentes qualidades	2$000
Azeite doce francez frasco	$640
Vinagre » garrafa	1$000
Manteiga ingleza superior a libra	1$120
Vinho de Lisboa o melhor que he possivel	$700

E outras muitas cousas, que serie nunca acabar se fosso mencionar.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:

Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se velas de carnauba bem acabadas sapatos e esteiras, chegados recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, o maior sortimento possivel: em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 21, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas d[illegible] para regar hortas e baixas [illegible] fundição de D. W. Bowman, 6, 8 e 10.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Vende-se cimento muito novo chegado em 11 de maio p. p. de Hamburgo, por preço muito em conta, a vista da qualidade; tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se em saccos de 50 e 100 libras, por commodo preço: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de baléa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de baléa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

VINHO DO PORTO SUPERIOR CHAMICO.

Em caixas de duas duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador,» vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Em casa de N. O. Bieber *C.*, rua da *Cruz* n. 4, vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

Chegou afinal??

Cortes de cassa franceza finas pretas, pelo baratissimo preço de 1$800 cada corte: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 10 do corrente um escravo, crioulo, de nome Lucio, com officio de sapateiro, muito civilisado, olhos grandes, rosto redondo, bem barbado apesar de ter hontem cortado com thesoura, baixo do corpo, e bastante grosso, quebrado e com os testiculos volumosos, com uma cicatriz no peito junto a garganta de um caustico que levou ha um mez, tanto que está com a marca preta e muito visivel, levou chapéo preto e fino e roupa de sobresalente, julga-se ter sahido para fóra da praça, em razão de perto de dous mezes ter chegado de uma fugida que fez em novembro do anno p. p., estando em Serinhaem no engenho Santa Clara, junto ao engenho Arantangy, sendo proprietario daquelle Guimarães: roga-se as autoridades ou qualquer pessoa que o virem levem ao seu senhor Domingos Antones Villaça, rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Mussurepe, Severino, cabra com os signaes seguintes: altura regular, pouca barba, beiçudo, com o dedo indicador da mão esquerda um pouco envergado para d'entro por ter tido uma ferida, pernas finas e arqueadas, cabellos carapinhos, rosto redondo descarnado, levou consigo um cavallo castanho escuro, o qual tem sobre o espinhaço uma barroca proveniente de uma estocada, e com marcas de peitoraes por ter sido de roda; roga-se por tanto a todas as autoridades e capitães de campo que o pegarem o levem a villa de Pao d'Alho, ao seu senhor, o capitão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, que comprou differentes partes do mesmo escravo aos herdeiros de Anna Maria Tavares de Lira, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 24 de junho do corrente anno, o escravo crioulo de nome Angelo, idade 40 annos, baixo e grosso, rosto comprido e olhos grandes, puxa por uma perna quando anda, he natural da Bahia e esteve preso na cadeia de Serinhãem; quem o pegar leve-o a' rua do Queimado, loja n. 10, que será' recompensado.

Attenção.

Fugio do engenho Mussurepe, termo e freguezia de Pao d'Alho, no dia 12 do corrente, o escravo Severino, cabra, idade 25 annos, pouco mais ou menos, cabellos carapinhos, barba rala, rosto descarnado, espadaudo, tem para melhor signal o dedo index da mão esquerda aleijado na ponta, pernas finas e um tanto arqueadas, e os pés regulares. Fugio com elle o cabrinha Bento, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, tem o nariz chato, falla um pouco baixa, rouca, fina e docil. Fugiram ambos em um quartao castanho, grande, com cangalha, bem albardado, sendo o cabrinha e o cavallo do Sr. Theodoro Pereira da Silva, morador em terras do dito engenho, e consenhor do dito cabra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de dentro ou fóra da provincia a captura dos mesmos escravos e o cavallo, que sendo tudo entregue no engenho Antas, termo de Pao d'Alho, freguezia de N. S. da Gloria do Goitá, promptamente se gratificará com 100$000.

PERN. TYP. DE M. F. DE FRIA — 1856.

MUTILADO